

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

VICTÓRIA GOULART CUNHA

**A ELEVAÇÃO VARIÁVEL DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NÃO  
DESENCADEADA POR VOGAL ALTA SEGUINTE NO PORTUGUÊS DE PORTO  
ALEGRE: DA PRODUÇÃO À PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA**

PORTO ALEGRE

2022

VICTÓRIA GOULART CUNHA

**A ELEVAÇÃO VARIÁVEL DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NÃO  
DESENCADEADA POR VOGAL ALTA SEGUINTE NO PORTUGUÊS DE PORTO  
ALEGRE: DA PRODUÇÃO À PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como  
requisito parcial para a conclusão do curso de  
Licenciatura em Letras.

Profa. Dra. Elisa Battisti  
Orientadora

PORTO ALEGRE

2022

## AGRADECIMENTOS

Com esse registro, gostaria de agradecer a todos que contribuíram para a minha trajetória. O apoio e suporte de cada um de vocês me permitiu chegar até aqui.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Fabiana e Leandro, e aos meus avós, Tereza, Fernando, Honória e Mauri, por todo o esforço que fizeram para proporcionar as melhores condições de educação e bem-estar para mim e para minhas irmãs. Muito obrigada! Agradeço, também, à minha irmã, Júlia, por estar sempre disponível para escutar sobre este e tantos outros trabalhos e, acima de tudo, pela nossa amizade.

À professora Elisa Battisti, pela orientação neste trabalho e por todas as trocas nesses mais de quatro anos. Obrigada pela parceria, pela orientação e por toda a sensibilidade com os alunos da Iniciação Científica, sem dúvida, é uma inspiração ter uma professora tão dedicada e atenciosa com quem está começando.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por me proporcionar um ensino público, gratuito e de qualidade. Aos professores que fizeram parte da minha trajetória, desde as professoras das séries iniciais na escola Japão até o corpo docente do Instituto de Letras. Vocês serão sempre uma referência, obrigada pelos ensinamentos.

Aos amigos de infância, às amigas da faculdade e ao meu namorado, obrigada pelo companheirismo. Vocês sempre estiveram por perto para ouvir sobre as conquistas e frustrações acadêmicas, além de deixarem tudo mais leve e divertido. Ainda, agradeço a todo grupo LínguaPOA, este trabalho tem a contribuição de cada um de vocês.

Muito obrigada por tudo!

## RESUMO

Este trabalho investiga a elevação variável das vogais médias pretônicas sem vogal alta seguinte no português falado em Porto Alegre (RS) (*señhora* ~ *s[i]nhora*, *colher* ~ *c[u]lher*), com objetivo de compreender os padrões de produção e de percepção e avaliação linguística desse fenômeno na comunidade. Para isso, tem-se como embasamento teórico a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008 [1972]) e teorias específicas sobre percepção e avaliação linguística (LAMBERT *et al.*, 1960; GILES, 1970; PRESTON, 2010; ECKERT, 2004, OUSHIRO, 2021). Nesta pesquisa, realizam-se duas etapas metodológicas para a investigação do processo em questão: análise de regra variável e análise de percepção e avaliação linguística. A análise de regra variável, com análises em tempo real e em tempo aparente, se valeu dos acervos de entrevistas VARSUL (1990) e LínguaPOA (2015-2019). Foram controladas 7 variáveis linguísticas (Altura da vogal seguinte; Contexto precedente; Contexto seguinte; Nasalidade; Tipo de sílaba; Distância da sílaba tônica e Posição da sílaba) e 4 variáveis sociais (Gênero, Escolaridade, Faixa etária e Zona). Com os dados levantados, foi feita uma análise estatística de regressão logística, no programa R (interface RStudio). Os resultados indicam proporções de aplicação de baixas a moderadas. Para a vogal /e/, as proporções foram de 7% na análise em tempo aparente, em 3751 dados levantados de 32 entrevistas do LínguaPOA; e de 9,5% em 1075 dados de 12 entrevistas do VARSUL, 5,8% em 1513 dados de 12 entrevistas do LínguaPOA nas análises em tempo real. A elevação da vogal anterior apresentou correlações com Contexto precedente, Contexto seguinte e Faixa etária. Já para /o/, constatou-se 21% de aplicação da elevação na análise em tempo aparente, em 3292 dados levantados de 32 entrevistas do LínguaPOA; e de 23,5% em 1011 dados de 12 entrevistas do VARSUL e 22,5% em 1448 dados de 12 entrevistas do LínguaPOA nas análises em tempo real. A elevação da vogal posterior apresentou correlações com Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Gênero e Faixa etária. Esses resultados indicam que o processo se encontra em estabilidade na comunidade e que pode ser entendido como uma regra variável nos moldes labovianos, com condicionamentos linguísticos e sociais. Em relação à análise de percepção e avaliação linguística, utilizamos a técnica dos estímulos pareados (LAMBERT *et al.*, 1960) e escalas de atitude (GILES, 1970), a fim de captar atitudes dos porto-alegrenses perante falares com e sem elevação vocálica. Os resultados indicam que a elevação das vogais médias faz parte de um sistema de significação social, em que falares com elevação vocálica são percebidos como menos claros, menos bonitos e menos formais.

Palavras-chave: elevação das vogais médias pretônicas; fonologia; variação linguística; percepção e avaliação.

## ABSTRACT

This work investigates the variable rising of pretonic mid-vowels not triggered by a [+high] vowel in the following syllable in Portuguese spoken in Porto Alegre (RS) (*señhora* ~ *s[i]nhora*, *colher* ~ *c[u]lher*), in order to understand the patterns of production and linguistic perception and evaluation of this phenomenon in the community. In this regard, the Theory of Variation and Change (LABOV, 2008 [1972]) and specific theories on linguistic perception and evaluation (LAMBERT *et al.*, 1960; GILES, 1970; PRESTON, 2010; ECKERT, 2004; OUSHIRO, 2021) are used as theoretical background. In this research, two methodological steps are applied: the analysis of variable rule and the analysis of perception and linguistic evaluation. The variable rule analysis, with real-time and apparent-time studies, used VARSUL (1990) and LínguaPOA (2015-2019) interviews. We controlled 7 linguistic variables (Height of the following vowel; Preceding context; Following context; Nasality; Syllable type; Stressed syllable distance and Syllable position) and 4 social variables (Gender, Education, Age Group and Zone). A statistical analysis was performed using R (RStudio interface). The results indicate low to moderate rates. For vowel /e/, the rates were 7% in the apparent-time study, in 3751 tokens collected from 32 interviews of LínguaPOA; in real-time studies, 9.5% in 1075 tokens from 12 VARSUL interviews, 5.8% in 1513 tokens from 12 interviews of LínguaPOA. The rising of the front vowel presented correlations with Preceding context, Following context and Age group. For vowel /o/, the rates were 21% of rising in the apparent-time study, in 3292 tokens collected from 32 interviews of LínguaPOA; 23.5% in 1011 tokens from 12 VARSUL interviews and 22.5% in 1448 tokens from LínguaPOA interview, in the real-time study. The rising of the back vowel presented correlations with Height of the following vowel, Preceding context, Following context, Gender and Age group. These results indicate that the process is stable in the community and that it can be understood as a variable rule in the Labovian molds, with linguistic and social embedding. Regarding the perception and evaluation analysis, we used the matched-guise technique (LAMBERT *et al.*, 1960) and attitude rating scales (GILES, 1970), in order to capture attitudes of Porto Alegre people when speaking with and without vowel rising. The results indicate that the rising of mid-vowels is part of a system of social signification, in which the rising of mid-vowels is perceived as less clear, less beautiful and less formal.

Keywords: rising of pretonic mid-vowels; phonology; linguistic variation; perception and evaluation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Sistema vocálico do PB em posição tônica	19
<b>Figura 2</b> - Sistema vocálico do PB em posição pretônica	19
<b>Figura 3</b> - Localização de Porto Alegre no Rio Grande do Sul	28
<b>Figura 4</b> - Mapa das zonas de atendimento dos ônibus	29
<b>Figura 5</b> - Teste online de percepção e avaliação linguística	42
<b>Figura 6</b> - Perfis dos participantes	57

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Síntese dos fatores favorecedores para vogal /e/	23
<b>Quadro 2</b> - Síntese dos fatores favorecedores para vogal /o/	24
<b>Quadro 3</b> - Informantes LínguaPOA (análise em tempo aparente)	31
<b>Quadro 4</b> - Informantes VARSUL (análise em tempo real)	33
<b>Quadro 5</b> - Informantes LínguaPOA (análise em tempo real)	33
<b>Quadro 6</b> - Texto para elevação de /e/ variável	40
<b>Quadro 7</b> - Texto para elevação de /o/ variável	40
<b>Quadro 8</b> - Texto para áudio distrator	41
<b>Quadro 9</b> - Síntese dos resultados para vogal /e/	56
<b>Quadro 10</b> - Síntese dos resultados para vogal /o/	56



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /e/).	45
<b>Tabela 2</b> - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /o/).	46
<b>Tabela 3</b> - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /e/, amostra VARSUL).	49
<b>Tabela 4</b> - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /e/, amostra LínguaPOA).	50
<b>Tabela 5</b> - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /o/, amostra VARSUL).	52
<b>Tabela 6</b> - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /o/, amostra LínguaPOA).	53
<b>Tabela 7</b> - Percepção do estímulo do falante do gênero masculino (vogal /e/)	58
<b>Tabela 8</b> - Percepção do estímulo da falante do gênero feminino (vogal /e/)	58
<b>Tabela 9</b> - Percepção do estímulo do falante do gênero masculino (vogal /o/)	59
<b>Tabela 10</b> - Percepção do estímulo da falante do gênero feminino (vogal /o/)	59

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CV	Consoante Vogal
DL	Difusão Lexical
EPTC	Empresa Pública de Transporte e Circulação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
HV	Harmonia vocálica
LínguaPOA	Acervo de entrevistas sociolinguísticas de Porto Alegre
NURC	Norma Urbana Culta
ObservaPOA	Observatório da cidade de Porto Alegre
PB	Português brasileiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VARSUL	Varição Linguística na Região Sul do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
2.1 Teorias de base	13
2.1.1 Teoria da variação	13
2.1.2 Percepção e avaliação	16
2.2 Caracterização fonético-fonológica da variável	18
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>21</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
4.1 Comunidade de fala	28
4.2 Acervos	29
4.3 Análise de regra variável	31
4.3.1 Amostras	31
4.3.2 Variáveis	34
4.3.2.1 Variável-resposta	34
4.3.2.2 Variáveis preditoras	34
4.3.2.2.1 Variáveis linguísticas	35
4.3.2.2.2 Variáveis sociais	36
4.3.3 Análise quantitativa	38
4.3.3.1 Análise em tempo aparente	38
4.3.3.2 Análise em tempo real	39
4.4 Análise de percepção e avaliação linguística	40
4.4.1 Estímulos auditivos	40
4.4.2 Elaboração da análise	41
4.4.3 Aplicação	42
<b>5. RESULTADOS</b>	<b>44</b>
5.1 Análise de regra variável	44
5.1.1 Análise em tempo aparente	44
5.1.1.1 Análise em tempo aparente: vogal /e/	44
5.1.1.2 Análise em tempo aparente: vogal /o/	46
5.1.2 Análise em tempo real	48
5.1.2.1 Análise em tempo real: vogal /e/	48
5.1.2.2 Análise em tempo real: vogal /o/	50
5.1.3 Status do processo	55
5.2 Resultados da análise de percepção e avaliação linguística	57
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudar a língua como fato social exige a investigação do vínculo entre língua e sociedade. A Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008[1972]) ampliou e consolidou os estudos nessa perspectiva, se aprofundando em aspectos linguísticos e sociais nas interações de diferentes comunidades. Este trabalho, portanto, segue os princípios dessa teoria, dentre os quais se destaca a ideia da língua como um sistema heterogêneo e ordenado (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). A partir desse princípio, se assume que há variação nos usos linguísticos, entretanto ela não ocorre de maneira aleatória. O que pode explicar a sistematicidade da variação linguística é sua correlação com fatores linguísticos e sociais.

Com esta pesquisa, buscamos compreender como esses diferentes fatores (linguísticos e sociais) interagem e influenciam a elevação variável das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal [+alto] seguinte (*senhora* ~ *s[i]nhora*, *boneca* ~ *b[u]neca*) no português de Porto Alegre. Para tanto, utilizamos dois procedimentos teórico-metodológicos distintos e complementares: a análise de regra variável e a análise de percepção e avaliação linguística.

A análise de regra variável, atrelada à sociolinguística laboviana, utiliza-se de um método quantitativo para compreender os usos em uma comunidade de fala. Já a análise de percepção e avaliação, além passar por uma análise quantitativa dos dados, baseia-se em teorias mais específicas, algumas oriundas de estudos em psicologia social, como: Lambert *et al.* (1960), Giles (1970), Preston (2003, 2010) e Eckert (2004). A utilização dessas teorias se deve ao fato de as percepções e avaliações linguísticas, bem como os usos, afetarem as realizações variáveis em uma comunidade de fala. Cabe ao pesquisador buscar métodos que permitam acessar essas percepções e avaliações e entender sua significação social.

Sobre a comunidade de fala investigada neste trabalho, Porto Alegre, cabem algumas reflexões, retiradas da crônica sobre Porto Alegre, do jornalista Juremir Machado:

Conta-se que contar é do jogo. Conto e reconto. É de uma evolução histórica linear e coerente que surgem os três tipos característicos da Porto Alegre atual: os porto-alegrenses “de dentro”; os “de fora”; e os “de cima do muro”. Os “de dentro”, nascidos em Porto Alegre, praticam um amor comedido e sem grandes arrancos ou declarações. Os “de fora”, vindos principalmente do Interior, são vítimas da lógica da paixão, dividindo-se entre o amor doentio e o ódio quase nunca justificado. Os “de cima do muro” são muito chatos e tentam encontrar equilíbrio onde só tem sentido a divisão e a oposição binária (MACHADO, 2022)

No texto de Machado, caracterizam-se os porto-alegrenses de três maneiras distintas. Concentramo-nos neste TCC apenas nos “de dentro”, nascidos em Porto Alegre. Com isso, buscamos compreender como as características socioeconômicas desse grupo influenciam o fenômeno da elevação variável das vogais pretônicas. Além disso, no que tange à percepção e avaliação na comunidade, buscamos investigar se a polarização nas opiniões e avaliações por oposições binárias, característica na vida social da cidade em relação à política, aos esportes, às zonas da cidade etc., prevalece nas atitudes perante formas com e sem elevação vocálica.

Portanto os objetivos deste trabalho são: (a) esclarecer os fatores linguísticos e extralinguísticos correlacionados à elevação variável das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal [+alto] seguinte; (b) verificar se houve mudanças no padrão de aplicação da variável em questão num período de 25 anos, com base na comparação das amostras VARSUL (1990) e LínguaPOA (2015-2019)<sup>1</sup>; e (c) captar, com auxílio de análise de reações avaliativas subjetivas, as percepções e atitudes linguísticas dos moradores porto-alegrenses diante de falares com e sem elevação vocálica.

O estudo estrutura-se em cinco capítulos: (1) Fundamentação teórica; (2) Revisão de literatura; (3) Metodologia; (4) Resultados; e (5) Conclusões. O primeiro capítulo trata dos fundamentos teóricos que dão suporte ao trabalho e caracterizam a variável fonológica investigada. A segunda parte se concentra na revisão de estudos acerca do tema na comunidade de Porto Alegre. O terceiro capítulo, Metodologia, apresenta os objetivos da pesquisa, detalha as duas análises realizadas e apresenta a estratificação das amostras utilizadas, oriundas dos acervos VARSUL (1990) e LínguaPOA (2015-2019). No quarto capítulo, são apresentados, interpretados e discutidos os resultados de ambos os procedimentos. No quinto e último capítulo, tecem-se considerações finais a respeito dos achados, refletindo sobre as contribuições do estudo e possíveis aprofundamentos na análise.

---

<sup>1</sup> A respeito das amostras, ver seção 4.2.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como principal aporte teórico a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008 [1972], 1994, 2001), a qual fundamenta os procedimentos metodológicos e a interpretação de resultados quantitativos e qualitativos. Este capítulo se organiza em duas seções: as teorias que dão suporte ao trabalho (2.1); e os estudos sobre o sistema vocálico do PB (2.2).

### 2.1 Teorias de base

Esta seção discorre acerca das teorias linguísticas que fundamentam este trabalho: a sociolinguística variacionista laboviana (2.1.1) e teorias sobre percepção e avaliação linguística (2.1.2). Essas teorias contemplam diferentes tipos de investigação, que podem ser complementares (o que é relevante ao estudo realizado aqui sobre a elevação das vogais médias).

#### 2.1.1 Teoria da variação

A corrente teórico-metodológica que fundamenta o presente trabalho é a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008 [1972]), em que se tem a língua como um fato essencialmente social. Na década de 60, essa corrente foi inaugurada com a publicação de William Labov sobre a centralização variável dos ditongos /aw/ e /ay/ na ilha de Martha's Vineyard. Nesse estudo, o linguista analisa a fala na vida social dos indivíduos da comunidade e conclui que as pressões sociais, que envolvem se identificar ou não com a ilha, são refletidas nos seus comportamentos linguísticos. Entretanto, o componente social nem sempre esteve presente nos modelos teóricos anteriores ao de Labov.

Na teoria estruturalista, Saussure (2000) distingue dois elementos: a língua (*langue*) e a fala (*parole*). A *langue* é definida como “a parte social da linguagem” (SAUSSURE, p. 22), tendo em vista que é compartilhada por todos os membros de uma comunidade linguística. Por sua vez, a *parole* é a maneira pela qual um indivíduo emprega a língua. Apesar dos aspectos sociais não serem excluídos por completo da teoria, os estudos da *langue* (“parte social da linguagem”) partem de idioletos (fala individual), não dos usos na vida social de

uma comunidade. Dessa maneira, as análises se limitavam a fatos estritamente linguísticos, e a influência de fatores sociais na língua não era abordada, gerando uma contradição dentro do modelo (LABOV, 2008 [1972]).

Já na teoria gerativista, Chomsky (1957) destaca dois elementos importantes: a *competência* e o *desempenho* do falante. A *competência* é o conhecimento abstrato que o falante possui da língua e mobiliza para gerar enunciados. O *desempenho* é o uso da língua de forma concreta, mas não pode ser considerado um reflexo da competência. As análises dessa teoria se ocupam da *competência*, logo tem-se como objeto de estudo uma língua abstrata e homogênea, em que o comportamento social é excluído por completo.

Labov (2008 [1972]) reconhece as contribuições de Saussure e Chomsky, mas parte dessa ausência do fator social para buscar suas próprias investigações. O linguista, então, propôs investigar a relação entre língua e sociedade a partir de análises de dados de fala de uma comunidade. Esse método apresenta dificuldades no seu empreendimento, como a aparente agramaticalidade dos dados, as limitações da gravação e a raridade de alguns dados linguísticos no repertório cotidiano, porém, ainda assim, é *dessa* língua que a linguística se deve valer.

Logo, o autor postulou que a língua é um sistema ordenado e heterogêneo, em que há variação no sistema linguístico, mas essa não se dá de forma aleatória. Nessa perspectiva, buscou, a partir de análise quantitativa, compreender a organização da língua enquanto sistema heterogêneo, investigando a interação e a influência de fatores linguísticos – como contextos fonológicos e tipo de sílaba – e sociais – como gênero, faixa etária e escolaridade – dentro de uma comunidade de fala.

A comunidade de fala, por sua vez, a partir da teoria de Labov, pode ser entendida como “um grupo que partilha as mesmas normas em relação à língua” (2008 [1972], p. 188), ou seja, pessoas que interagem em sociedade num mesmo espaço e que acabam por compartilhar certos padrões nas suas falas. Isso não significa que uma comunidade de fala deva ser homogênea, pelo contrário, a variação é esperada e cabe ao linguista estudar as diferentes formas empregadas pelos falantes. Ainda, os participantes de uma comunidade de fala tendem a compartilhar as avaliações sobre as variantes, seja essa avaliação abaixo, seja essa avaliação acima da consciência social.

É possível examinar os processos de variação e mudança dentro de uma comunidade a partir de análise de regra variável, a qual requer tratamento quantitativo de dados de fala, a fim de estudar usos de uma variável da língua. Esses usos, regidos pelas normas compartilhadas da comunidade, podem ser invariáveis ou variáveis. A Teoria da Variação e

Mudança trata dos usos variáveis, em que há alternância nas formas (variantes), como por exemplo na concordância nominal, em que se pode ter as seguintes formas: “*aS meninaS*” ou “*aS meninaØ*”. Como já citado anteriormente, essa variação não é aleatória, na verdade, configura o que Weinreich *et al.* (2006 [1968]) nomeiam *heterogeneidade ordenada*, ou seja, uma variação sistemática e condicionada por fatores linguísticos e sociais.

Para realizar análise de regra variável, pode-se partir de uma análise em tempo aparente ou uma análise em tempo real para essa investigação (LABOV, 1994). A primeira compara o comportamento linguístico de (pelo menos) duas gerações num mesmo período, para buscar indícios de variação ou de uma mudança em curso na comunidade. Já a segunda compara o comportamento linguístico em uma comunidade em diferentes períodos, para compreender o estágio de uma mudança no tempo e seus padrões dos usos.

Ainda, a análise em tempo real pode ser feita de duas formas (LABOV, 1994): estudo de painel ou estudo de tendência. No estudo de painel, é necessário coletar ou ter acesso a amostras de fala dos mesmos indivíduos em diferentes períodos. Este é um método mais demorado e complexo, pois deve-se considerar que a amostra original pode sofrer perdas até a replicação, sendo necessário um número maior de indivíduos para a garantia do estudo. Já no estudo de tendência, método mais acessível, as amostras comparadas não são dos mesmos informantes, mas de indivíduos com perfil social equivalente, a fim de manter a comparabilidade das amostras. Dessa maneira, se mantém a representatividade da comunidade de fala com diferentes indivíduos.

Labov (1981) destaca algumas hipóteses para a mudança sonora: Neogramática e por Difusão Lexical. Pela primeira, proposta por estudiosos alemães na segunda metade do século XIX, a mudança sonora é foneticamente gradual e lexicalmente abrupta, ou seja, todas as palavras de um conjunto são atingidas ao mesmo tempo quando satisfazem as condições estruturais, mas a transformação de traços fonéticos de um fonema ocorre aos poucos. Quando havia exceções na implementação da mudança, a analogia era tomada como recurso explicativo pelos neogramáticos. A regra variável laboviana alinha-se à hipótese neogramática.

Já a segunda hipótese, da Difusão Lexical (DL), defende a mudança foneticamente abrupta e lexicalmente gradual, ou seja, um fonema é substituído por outro, mas isso afeta o léxico gradativamente. Nesse caso, o léxico tem o papel central na mudança linguística, pois é ele que transmite a mudança e faz uma nova forma ser implementada, diferentemente dos neogramáticos, que atribuem esse papel ao som. A DL é o modelo mais explorado nos estudos da elevação variável das vogais médias sem gatilho [+*alto*] seguinte (KLUNCK, 2007;



BISOL, 2009; CRUZ 2010; MONARETTO, 2013). Buscaremos verificar se essa hipótese explicaria o padrão na amostra analisada neste estudo, ou se uma regra variável, condicionada por fatores linguísticos e sociais, dirigiria o processo.

### **2.1.2 Percepção e avaliação**

Entender como as formas linguísticas são percebidas e avaliadas não é uma demanda recente. Na obra *Fundamentos empíricos para a teoria da mudança linguística* (2006 [1968]), Weinreich, Labov e Herzog já abordavam o Problema da Avaliação, em que se diz necessário investigar “os correlatos subjetivos dos diversos estratos e variáveis numa estrutura heterogênea” (p. 124). Para dar conta dessa demanda, trabalhos de percepção e avaliação linguística partem do princípio de que, como a produção linguística, a percepção e a avaliação são sensíveis às normas partilhadas pelos grupos sociais de uma comunidade de fala.

Apesar do consenso sobre a importância de trabalhos de percepção e avaliação linguística, os trabalhos na área de Sociolinguística se concentram nos estudos de produção. Conforme Oushiro (2021), “uma primeira pista sobre como os ouvintes chegam a inferências acerca de um falante pode vir de estudos sobre produção linguística” (p. 320), pois correlações sistemáticas entre uma variável e níveis de escolaridade, por exemplo, podem indicar um possível estigma ou prestígio associado a um fenômeno. Entretanto, a autora alerta que “resultados de produção não podem ser interpretados diretamente como índices de identidades sociais” (p. 321), já que os resultados de estudos de percepção e avaliação podem não coincidir com os usos da comunidade.

Ao escutar a voz de alguém e as suas características linguísticas, os ouvintes podem fazer diversas inferências em relação a, por exemplo, gênero, escolaridade, faixa etária, origem geográfica, grupos sociais a que pertencem os interlocutores etc., a depender da associação de diferentes variáveis linguísticas. Assim como a produção linguística, as percepções são heterogêneas, mas há um padrão de distribuição ordenado que pode ser explorado. Preston (2010) argumenta que a distribuição geográfica de uma variável e o *status* dela estão ligados a crenças sobre os falantes de um grupo. Dessa maneira, as atitudes perante variedades da língua estão intrinsecamente ligadas às atitudes perante grupos de pessoas e suas características sociais, gerando uma associação entre uma variedade linguística e os perfis sociais que a empregam.

Se as inferências dos ouvintes são automáticas no nosso cotidiano e se esses padrões de percepção e avaliação podem ser investigados, é necessário investir em métodos que os acessem. Primeiro, faz-se necessário definir os conceitos *avaliação e percepção*:

avaliação e percepção diferenciam-se justamente quanto ao grau de consciência dos falantes sobre suas reações a estímulos linguísticos. O termo avaliação é entendido como o discurso metalinguístico explícito dos indivíduos sobre variantes, variedades e línguas – como dizer que a concordância não padrão é “feia” e “errada”--, enquanto as percepções dizem respeito às reações subjetivas e às inferências feitas pelos usuários de uma língua ao ouvir outro falante, o que pode ou não ser consciente. (OUSHIRO, 2021, p. 326)

Assim, para acessar as avaliações dos falantes, é mais adequado usar métodos diretos, em que os ouvintes são expostos a perguntas explícitas sobre certos usos linguísticos. Já para acessar as percepções dos falantes, métodos indiretos podem ser mais efetivos, tendo em vista que conseguem capturar reações subjetivas e inconscientes (OUSHIRO, 2021).

Em termos labovianos, é necessário também pensar na classificação de variáveis como *marcadores, indicadores e estereótipos* (LABOV, 2008 [1972]). Segundo Battisti e Oushiro (2022), podemos definir essas classificações da seguinte maneira:

(a) *indicadores* as variáveis abaixo do nível de consciência social, não correlacionadas à variação estilística, definidas (pelo pesquisador) por se verificarem na fala de um certo grupo; (b) *marcadores* as variáveis correlacionadas à variação estilística, empregadas pelos falantes sem que necessariamente tenham consciência das normas de uso; e (c) *estereótipos* as variáveis acima do nível de consciência social, assunto de comentários sociais explícitos. (BATTISTI; OUSHIRO, 2022, p. 272).

Neste trabalho, questionamos quais significados sociais estão associados à elevação ou não elevação das vogais médias pretônicas sem gatilho [+*alto*] seguinte, variável que parece ser um marcador. Para buscar uma resposta a essa questão, utilizamos técnicas oriundas de estudos em psicologia social, como técnica dos estímulos pareados e escalas de atitude (LAMBERT *et al.*, 1960; GILES, 1970). A técnica de estímulos pareados consiste na gravação de dois ou mais estímulos auditivos (falsos pares) por uma mesma pessoa. A diferença de um áudio para o outro é o objeto de estudo, que pode ser, como nesta pesquisa, uma variável linguística. Esse instrumento permite que o pesquisador acesse percepções dos ouvintes em relação a uma variável, pois o juiz (participante da pesquisa) tem a impressão de julgar diferentes falantes, entretanto há apenas um mesmo tipo de variação nesses pares. Já as escalas de atitude consistem numa escala de diferenciais semânticos de sete pontos.

Combinando-a à técnica dos estímulos pareados, Giles (1970)<sup>2</sup> submeteu para avaliação 13 áudios gravados por uma mesma pessoa, em que o que mudava era o sotaque da língua inglesa que estava sendo empregado. A avaliação se dava pelo uso da escala de atitude, em que os avaliadores marcavam o quanto achavam aquele falar *agradável*, *inteligível* e *prestigiado*.

Sobre a noção de *estilo*<sup>3</sup>, Eckert (2004) busca investigar o tema e o define como uma prática, na qual grupos sociais constroem e reconstroem significados associados a *personae*. Nessa atividade de construção de estilo, recursos linguísticos e não linguísticos interagem para construção de novos significados ou para a atualização de significados já existentes. Assim, as variáveis linguísticas fazem parte da composição dos estilos, de modo que investigá-las ajuda a compreender as circunstâncias sociais de variação linguística em uma comunidade de fala.

Vale ressaltar que as práticas estilísticas envolvem a construção de *personae* dentro de determinada comunidade de prática, considerada o *locus* da construção de estilo. Dessa maneira, pode-se dizer que as *personae* mobilizam os significados sociais indexados por um conjunto de variáveis em determinada comunidade de prática, ao serem utilizadas na interação social. Logo, o estudo de uma variável linguística para identificação desses tipos sociais ajuda a entender a ordem social mais ampla, pois esclarece como uma comunidade percebe e avalia certas diferenças linguísticas, associadas a diferenças sociais.

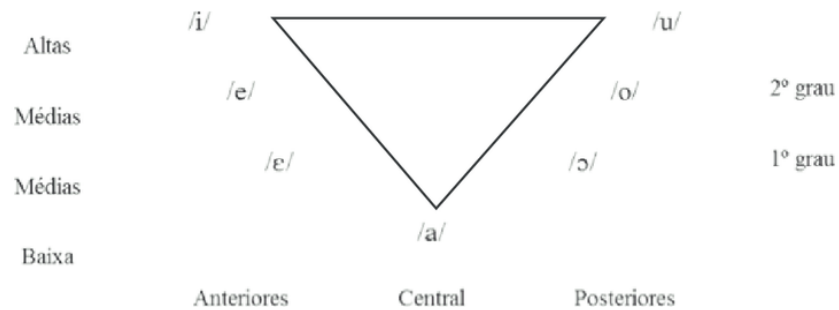
Na pesquisa aqui proposta, combinamos métodos diretos e indiretos para compreender os significados sociais atrelados à elevação das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal seguinte [+alto]. Com isso, cabe ao pesquisador interpretar as regularidades e os padrões alcançados com essas técnicas.

## 2.2 Caracterização fonético-fonológica da variável

Camara Jr. (1977) aponta para a presença de sete vogais contrastivas no sistema fonológico do PB: /i, e, ε, a, ɔ, o, u/, as quais se apresentam como fonemas na posição tônica. Estes segmentos formam um sistema vocálico triangular, em que se consideram os traços anterioridade/posterioridade da língua, altura da língua e arredondamento dos lábios.

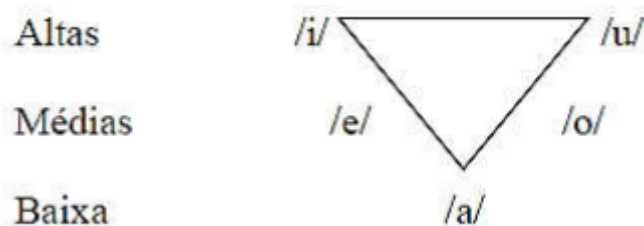
<sup>2</sup> A técnica de Giles (1970) não é diferente da de Lambert *et al.* (1960), ele fez apenas adaptações da técnica para o estudo de sotaques da língua inglesa com investigação das características *agradável*, *inteligível* e *prestigiado*.

<sup>3</sup> Essa é uma noção importante em estudos que verificam atributos distintos nas percepções e avaliações. Nos resultados deste trabalho (5.2), essa noção não será abordada, pois não é atestado uma *personae* ou estilo associado à elevação vocálica variável.

**Figura 1** - Sistema vocálico do PB em posição tônica

Fonte: Adaptado de Camara Jr. (1977, p. 66)

Em contexto pretônico, entretanto, ocorre o processo de neutralização, em que fonemas perdem um traço distintivo. No caso em questão, as médias-baixas /ɛ, ɔ/ e as médias-altas /e, o/ perdem a distintividade no traço altura da língua, formando um quadro composto por cinco vogais: /i, e, a, o, u/. Ainda na pauta pretônica, a neutralização pode ocorrer entre as vogais médias /e, o/ e as vogais altas /i, u/, quando uma vogal alta vizinha expandir o traço [+alto] para a pretônica, configurando um processo de assimilação chamado de Harmonia Vocálica, como em *c[o]ruja ~ c[u]ruja, m[e]nino ~ m[i]nino*.

**Figura 2** - Sistema vocálico do PB em posição pretônica

Fonte: Adaptado de Camara Jr. (1977, p. 70)

Outro ponto destacado por Camara Jr. (1977) é a neutralização das vogais médias nos hiatos, pois quando /e/ e /o/ são seguidos por /a/ tônico em hiato, tendem a ser produzidos como [i] e [u] respectivamente, por exemplo *pass[e]ar ~ pass[i]ar, v[o]ar ~ v[u]ar*.

Bisol (2009), por sua vez, destaca a comparação de dois processos: Harmonia vocálica (HV) e Elevação das vogais médias pretônicas sem gatilho [+alto] seguinte, que a autora

chama de elevação sem motivação aparente. Bisol (2009, p. 78) afirma que “o primeiro ponto a ser observado é que a harmonização vocálica e o alçamento sem motivação aparente são formalmente diferentes. A primeira é um legítimo caso de assimilação, ou seja, expansão de um traço, a segunda é um legítimo caso de neutralização.”. Logo, a HV é considerada uma regra variável, e a elevação das médias pretônicas não desencadeada por vogal alta seguinte, por falta de regularidades nos condicionadores, é tida como um processo incipiente, comprometido com o léxico, como um fenômeno difusionista. Logo, para a autora, este processo tem o léxico como canal de propagação e não configura, propriamente, uma regra variável com condicionamentos linguísticos e sociais.

O presente trabalho questiona essa visão da elevação, testando a hipótese de que ela seja um processo variável, condicionado por fatores linguísticos e sociais e não comprometido com o léxico. Portanto, cabe-nos investigar possíveis condicionadores do processo, que permitam analisar a elevação como regra variável nos moldes labovianos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O fenômeno da elevação variável das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal seguinte [+alto] tem sido analisado em estudos quantitativos de análise de regra variável, conforme o modelo variacionista laboviano (LABOV, 2008 [1972]), em diferentes comunidades de fala, mas principalmente no português do sul do Brasil. Nesta seção, discutimos alguns desses estudos: Klunck (2007) e Cruz (2010), com análises em tempo aparente de amostras do banco VARSUL; Battisti, Perozzo e Cunha (2020), também com uma análise em tempo aparente, mas com amostras mais recentes do português de Porto Alegre; Monaretto (2013), com análise em tempo real; e Cunha (2018), com um estudo-piloto de percepção e avaliação. As variáveis controladas neste estudo estão fundamentadas nessas análises, assim como as questões-problema que guiam o trabalho.

O estudo de Klunck (2007) buscou investigar, por meio da análise de regra variável, a elevação variável das vogais médias pretônicas, isoladamente dos contextos de Harmonia Vocálica. Para isso, a autora desconsiderou contextos em que a vogal alvo era seguida de vogal alta, palavras iniciadas por /e/ e seguidas por coda /S/ ou /N/, palavras iniciadas com prefixo /des/ e sequências que formassem ditongo ou hiato. Com exceção dos contextos de HV, os outros contextos foram excluídos devido à elevação praticamente categórica nas amostras analisadas. Assim, foi analisada a fala de 24 informantes porto-alegrenses do banco de entrevistas VARSUL, os quais estavam distribuídos em gênero (masculino e feminino), escolaridade (ensino fundamental e ensino médio) e faixa etária (25 a 39 anos; 45 a 55 anos; 55 anos ou mais).

Uma análise quantitativa realizada no programa Goldvarb X verificou proporções de aplicação do processo relativamente baixas, com 4% de elevação para vogal /e/ e 12% de elevação para vogal /o/. As variáveis controladas no estudo foram: Distância da Sílabas Tônica, Tipo de Sílabas, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Posição da Pretônica, Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Nasalidade, Faixa Etária, Gênero e Escolaridade. Favorecem a elevação de /e/: segmento palatal nasal e dorsal em Contexto seguinte; labial e coronal em Contexto precedente; vogais médias em Altura da vogal seguinte; distância 1 (contígua) em Distância da sílabas; sílabas abertas em Tipo de sílabas e vogal nasal em Nasalidade. Em relação à vogal /o/, favorecem a elevação: palatal nasal em Contexto seguinte; dorsal e palatal em Contexto precedente; vogais médias em Altura da vogal seguinte. Quanto às variáveis sociais, homens (apenas para vogal /o/) e informantes com escolaridade fundamental (para ambas as vogais) tendem a elevar mais.

Cruz (2010), a partir de uma análise variacionista, buscou descrever a elevação de /e/ e /o/ pretônicos sem vogal [+alto] seguinte com a análise de duas amostras do português de Porto Alegre, pertencentes ao banco VARSUL. A amostra 1988-89 foi composta por 18 entrevistas e a amostra 2007-09 contou com esse mesmo número. Ambas tiveram seus informantes distribuídos equilibradamente em gênero (masculino e feminino) e faixa etária (18-35 anos; 36-50 anos; 51 ou + anos), entretanto a amostra 1988-89 contemplou informantes com escolaridade fundamental ou médio e a amostra 2007-09, informantes com ensino superior.

A análise quantitativa realizada no programa Goldvarb X verificou, na amostra mais antiga, 8% de elevação para /e/ e 17% de elevação para /o/. Já na amostra mais recente, verificou-se 7% de elevação para /e/ e 10% de elevação para /o/. As variáveis controladas no estudo foram: Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílabas, Classe Gramatical, Gênero e Idade. Em um comparativo das amostras, favorecem a elevação de /e/: dorsal e labial em Contexto seguinte; palatal em Contexto precedente; vogais médias em Altura da vogal seguinte; em Nasalidade e Tipo de sílabas, vogal nasal e sílabas abertas. Para a vogal /o/, o comparativo das amostras apresentou os seguintes fatores como favorecedores: palatal e labial em Contexto seguinte; dorsal em Contexto precedente; vogal média em Altura da vogal seguinte; vogal nasal em Nasalidade e sílabas abertas em Tipo de sílabas. Em relação às variáveis sociais, na amostra 1988-89, indivíduos com 51 anos ou + favorecem a aplicação do processo para vogal /e/, e indivíduos de 36 a 50 anos favorecem para vogal /o/. Na amostra 2007-09, gênero masculino favorece elevação de /e/ e gênero feminino favorece a elevação de /o/.

Vale destacar que Klunck (2007) e Cruz (2010) atribuem o fenômeno a uma regra difusionista e destacam a recorrência de itens lexicais ou “grupos de palavras” nas suas amostras. Segundo os autores, essa hipótese é explicada, principalmente, pelos dados da vogal posterior, em que a alta frequência de determinados paradigmas, como “*conversa*”, “*começa*”, “*consegue*”, pode ter influenciado os resultados.

Também sobre a variedade de Porto Alegre, Battisti, Perozzo e Cunha (2020) trataram da motivação fonética da elevação variável das vogais pretônicas. Para isso, realizaram análise quantitativa (LABOV, 1972), em que investigaram sete variáveis linguísticas (Contexto fonológico precedente; Contexto fonológico seguinte; Altura da vogal seguinte; Nasalidade; Tipo de sílabas; Posição da sílabas e Distância da sílabas tônicas) e três variáveis sociais (Gênero, Escolaridade e Zona da cidade) para compreender os condicionadores do

processo. Usaram o programa R na interface RStudio para análise estatística em modelos de efeitos mistos, com Palavra e Informante como variáveis aleatórias, para minimizar a possível influência de itens lexicais muito frequentes na amostra, como Klunck (2007) e Cruz (2010) aventaram. Os resultados da análise verificaram 7% de elevação para vogal /e/ e 21% para vogal /o/. Entre os efeitos favorecedores, destacam-se o fator oclusiva para a vogal anterior e segmentos obstruintes para a vogal posterior, ambos em Contexto precedente; vogais em Contexto seguinte para ambas as vogais; e sílaba aberta em Tipo de sílaba para vogal posterior. Das variáveis sociais, apenas o fator superior da variável Escolaridade aparece como favorecedor da aplicação do processo, em relação à vogal /o/. Ainda, foi feita uma inspeção acústica, a fim de aprofundar a análise desses resultados, e, com isso, atestou-se a coarticulação de sequências CV e dispersão no espaço vocálico, diferentemente da hipótese difusionista de outros trabalhos.

Por sua vez, Monaretto (2013) analisou dados de 12 informantes dos bancos de dados do NURC e VARSUL em um estudo em tempo real do tipo painel. Num primeiro momento, esses informantes foram entrevistados pelo NURC, em 1970, e recontatados em 2000 pelo VARSUL, constituindo a amostra do trabalho. Todos eram moradores de Porto Alegre com ensino superior completo e estavam distribuídos por gênero (masculino e feminino) e idade (26-38 anos, 39-46 anos, 47-58 anos e 59-84 anos). A análise estatística no programa Goldvarb 3.0 verificou estabilidade no processo e apresentou proporções baixas de elevação: 8,2% para vogal /e/, 13,1% para vogal /o/. As variáveis controladas foram: Distância da sílaba tônica; Tipo de sílaba; Altura da vogal precedente; Altura da vogal seguinte; Posição da pretônica; Nasalidade; Contexto fonológico precedente; Contexto fonológico seguinte; Posição morfológica da vogal alvo; Classe gramatical; Gênero e Idade. O estudo verificou que os segmentos palatais em Contexto precedente favorecem a elevação e que a aplicação do processo aumenta com o passar dos anos. Entretanto, assim como em outros estudos, a autora considera esse processo um fenômeno difusionista.

Os quadros 1 e 2 resumem os resultados das análises de produção da elevação das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal [+alto] seguinte.



**Quadro 1** - Síntese dos fatores favorecedores para vogal /e/

VOGAL /e/					
	Klunck (2007)	Cruz (2010)		Monaretto (2013)	Battisti <i>et al.</i> (2020)
		Amostra 88-89	Amostra 07-09		
Altura da vogal seguinte	média	média	média	-	-
Contexto precedente	labial e coronal	palatal	palatal	palatal	oclusiva
Contexto seguinte	palatal nasal e dorsal	palatal, dorsal e labial	dorsal e labial	-	vogal
Distância da sílaba tônica	contígua	-	-	-	-
Tipo de sílaba	aberta	aberta	aberta	-	-
Nasalidade	nasal	nasal	nasal	-	-
Gênero	-	-	masculino	-	-
Escolaridade	fundamental	-	-	-	-
Faixa etária	-	51 anos ou +	-	-	-

Fonte: autoria própria.

**Quadro 2** - Síntese dos fatores favorecedores para vogal /o/

VOGAL /o/					
	Klunck (2007)	Cruz (2010)		Monaretto (2013)	Battisti <i>et al.</i> (2020)
		Amostra 88-89	Amostra 07-09		
Altura da vogal seguinte	média	média	média	-	-
Contexto precedente	dorsal e palatal	dorsal	dorsal	palatal	oclusivas e fricativas
Contexto seguinte	palatal nasal	palatal/coronal e labial	palatal/coronal e labial	-	vogais
Distância da sílaba tônica	-	-	-	-	-
Tipo de sílaba	-	aberta	aberta	-	aberta
Nasalidade	-	nasal	nasal	-	-
Gênero	masculino	-	feminino	-	-
Escolaridade	fundamental	-	-	-	superior
Faixa etária	-	36 a 50 anos	-	-	-

Fonte: autoria própria.

Pode-se perceber que, apesar dos estudos atribuírem a elevação das vogais médias ao léxico, certas regularidades podem ser constatadas ao olhar um panorama dos resultados. Para vogal /e/, a variável Contexto precedente apresentou o fator coronais como possível condicionador do processo. Já para vogal /o/, o fator dorsais em Contexto precedente condiciona a elevação. Esses indícios são alguns indícios que justificam a investigação da elevação vocálica como regra variável.

Sobre estudos de percepção e avaliação, Cunha (2018), a partir de um teste com a técnica de estímulos pareados (LAMBERT *et al.*, 1960) e escalas de atitude (GILES, 1970), investigou a elevação das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal [+alto] seguinte. As categorias de descritores controladas foram *Bonito*, *Informal*, *Culto*, *Jovem* e *De periferia*, as quais foram utilizadas por informantes do Acervo LínguaPOA (2015-2019) para caracterizar Porto Alegre ou as pessoas que vivem na cidade. Houve um total de 35 respostas, as quais foram submetidas a um teste-T de amostras em pares, no programa SPSS.

A fala masculina com elevação foi avaliada como mais *Bonita* e mais *Jovem*, categorias de avaliação cujos resultados apresentaram valores estatisticamente significativos

(valor- $p < 0,05$ ). Pelos resultados, as categorias *Bonito* e *Jovem* foram adotadas neste trabalho. Já os outros descritores não alcançaram resultados significativos, o que exigiu problematização das categorias selecionadas. Para a categoria *Culto*, deve-se pensar na crítica de Faraco (2008), que aponta não haver um falar culto, mas um “conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita” (FARACO, 2008, p. 73), tornando a utilização desse termo no teste inadequada. Considerando que diversos participantes dessa pesquisa foram universitários, alguns estudantes de Letras, essa problematização pode ter sido mobilizada quando realizavam o teste. Sobre a forma *De periferia*, os avaliadores apresentaram incômodo ao ter de avaliar falares como *De vila*, o que deixaram explícito na seção de sugestão do trabalho: “Por mais que vocês não tenham tido a intenção, a palavra “de vila” é um termo um tanto quanto estranho e, de certa forma, preconceituoso (pois, como disse, é perceptível que a intenção de vocês não é ofender). Vocês poderiam trocar “de vila” por algo como “mais coloquial” ou “mais despojado”, por exemplo.”<sup>4</sup>. Conforme a sugestão do participante (homem de 21 anos, morador do bairro Sarandi, ensino superior incompleto), foi feita a alteração do termo para *De periferia*. Ainda assim, houve resistência por parte dos avaliadores, mostrando a necessidade de testar outras categorias. Pelos comentários deixados, pode-se perceber também que, no imaginário dos avaliadores, há uma possível sobreposição entre *De periferia* e *Informal*. Vale ressaltar que esse foi um estudo-piloto e que as vogais-alvo do estudo, /e/ e /o/, estavam contempladas em um mesmo áudio.

Os estudos revisados apresentam algumas regularidades, como recorrência nos fatores favorecedores para Altura da vogal seguinte, Contexto precedente e Contexto seguinte. O panorama desses trabalhos, além de contribuir para a escolha das variáveis controladas, fortalecem a ideia de que a elevação seja processo variável e ajudam na elaboração das hipóteses deste estudo. Além disso, levam a crer que o processo se encontra em estabilidade, devido às proporções de elevação relativamente próximas em seus resultados, em sincronias distintas. Do estudo de Cunha (2018), também utilizamos algumas das categorias testadas. Ademais, o estudo aqui proposto apresenta desdobramentos que podem contribuir para aprofundar a compreensão do fenômeno em questão. Dessa maneira, com base nos resultados

---

<sup>4</sup> Segundo o ObservaPOA, os aglomerados subnormais (vilas, favelas, comunidades, invasões) estão distribuídos por todas as zonas de Porto Alegre (Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?ll=-30.088585695597995%2C-51.173804000000004&z=11&mid=12vy0OutmA4ZT4ljDCZuF2-bVSkw>. Acesso em: 20/03/2022). A resistência dos participantes da pesquisa com as nomenclaturas *De vila* e *De periferia* pode indicar um receio em fazer uma avaliação “preconceituosa”, não um desconhecimento dessas áreas da cidade. Portanto, para acessar as percepções da comunidade sobre os falares dessas regiões, é necessário outro tipo de metodologia indireta.

dos estudos revisados, com o auxílio de uma nova amostra, o uso de um outro programa de análise estatística e uma nova análise de percepção e avaliação linguística, buscamos entender o padrão de aplicação da elevação das vogais médias pretônicas com análises em tempo aparente e em tempo real e com o estudo dos significados sociais atrelados ao fenômeno.

## 4 METODOLOGIA

O estudo aqui desenvolvido estrutura-se em torno de três objetivos gerais:

- (a) esclarecer os fatores linguísticos e extralinguísticos correlacionados à elevação variável das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal alta seguinte;
- (b) verificar se houve mudanças no padrão de aplicação da variável em questão num período de 25 anos, com base na comparação das amostras VARSUL (1990) e LínguaPOA (2015-2019);
- (c) captar, com auxílio de análise de reações avaliativas subjetivas, as percepções e avaliações linguísticas dos moradores porto-alegrenses diante de falares com e sem elevação.

Para tal, o presente estudo se utiliza de diferentes procedimentos: análise de regra variável em tempo aparente e em tempo real (estudo de tendência), a partir das amostras dos acervos do LínguaPOA (2015-2019) e do VARSUL (1990), e análise de percepção e avaliação linguística. Cabe ressaltar que este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS, em 7 de Março de 2022, número de parecer 5.276.937. Além disso, todas as análises estão relacionadas às entrevistas sociolinguísticas do acervo LínguaPOA (2015-2019), coordenado pela Profa. Dra. Elisa Battisti (UFRGS-CNPq) e vinculado ao projeto “Variação linguística e significados sociais no português falado em Porto Alegre (RS)”, projeto também aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS em 24 de Setembro de 2019, número de parecer 3.595.571.

A metodologia adotada na investigação é apresentada neste capítulo. Primeiramente, faz-se uma contextualização sobre a comunidade de fala investigada e sobre os acervos utilizados na pesquisa. Em seguida, apresentam-se as variáveis e a análise quantitativa de regra variável. Por fim, esclarecem-se os procedimentos utilizados na análise de percepção e avaliação linguística.

### 4.1 Comunidade de fala

A comunidade investigada aqui é a de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul (RS). A cidade foi fundada em 26 de março de 1772, com a criação da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais. Contudo, o povoamento da região iniciou-se em 1752,

com a chegada de 60 casais portugueses açorianos. A partir do século XIX, Porto Alegre passou a receber imigrantes de diversos lugares do mundo, formando um espaço diversificado, com diferentes origens étnicas, religiosas e linguísticas. Já no século XX, a expansão da cidade sofreu uma aceleração, com expressiva quantidade de obras públicas e crescimento urbano e populacional.

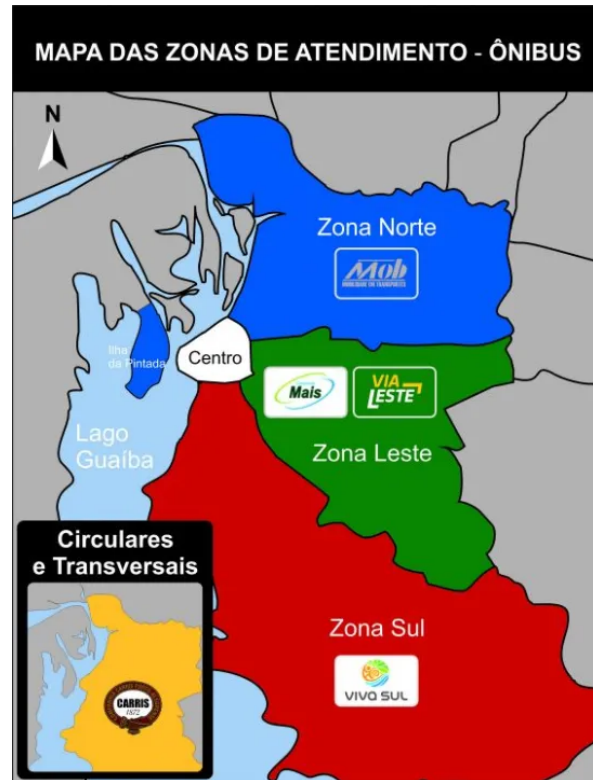
**Figura 3** - Localização de Porto Alegre no Rio Grande do Sul



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre)

O espaço geográfico da cidade, de 496,682km<sup>2</sup>, se organiza em 81 bairros oficiais, divididos em quatro grandes zonas: central, norte, sul e leste. A zona central, às margens do Guaíba, é assim denominada por ter sido a primeira região da cidade com povoamento e por concentrar as atividades administrativas, econômicas e culturais, não por se caracterizar como região geograficamente central da cidade. Além disso, a cidade parece se organizar no imaginário dos porto-alegrenses nessas quatro zonas a partir da circulação das linhas de ônibus, observado por Rosa (2014) e Oliveira (2016) e representado na Figura 4 da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

**Figura 4 - Mapa das zonas de atendimento dos ônibus**



Fonte: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p\\_noticia=184625](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=184625)

Sobre a população, segundo o IBGE, a capital gaúcha tinha 1.409.351 habitantes no Censo de 2010 e teria uma população estimada de 1.492.530 pessoas em 2021, caracterizando o município mais populoso do estado. Além disso, os dados dos censos de 1990 e de 2010 apontam avanços socioeconômicos na cidade, como a população de 25 anos ou mais com ensino superior completo, que passou de 16,17% para 25,93%, e como o aumento da população idosa, que passou de 10,16% da população total para 15,04%, o que torna Porto Alegre a capital brasileira com a maior população idosa do país.

Essas mudanças socioeconômicas podem provocar alterações na variedade do português de Porto Alegre. Com isso em mente, faz-se necessário investigar o quanto essas características da cidade, associadas a fatores linguísticos, se relacionam e influenciam na elevação variável das vogais médias pretônicas nessa comunidade de fala.

## 4.2 Acervos

Os dados utilizados nesta pesquisa para análise de regra variável foram coletados de dois bancos de dados distintos: VARSUL (1990) e LínguaPOA (2015-2019). O Projeto VARSUL<sup>5</sup> (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) é formado pela parceria de quatro universidades brasileiras (UFRGS, PUCRS, UFSC e UTFPR) e tem como objetivo principal a descrição do português falado no sul do Brasil. Para isso, o projeto conta com um acervo de 288 entrevistas, distribuídas igualmente entre os três estados da região e entre doze municípios, ou seja, são 24 entrevistas por município: Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Flores da Cunha, Panambi e São Borja); Santa Catarina (Florianópolis, Blumenau, Lages e Chapecó) e Paraná (Curitiba, Londrina, Pato Branco e Irati).

Outros critérios que também estratificam a amostra são sexo/gênero (masculino e feminino), escolaridade (nível fundamental I - de 1 a 4 anos de escolaridade, nível fundamental II - de 5 a 8 anos de escolaridade e nível médio - de 9 a 11 anos de escolaridade) e idade (de 25 até 50 anos e acima de 50). Dessa maneira, a combinação dos critérios de estratificação formam 12 células sociais, as quais são contempladas com duas entrevistas cada. Por sua vez, as entrevistas têm duração de 45 minutos aproximadamente e abordam assuntos da vida pessoal do informante e da história da cidade, dentre outros.

Já o acervo LínguaPOA<sup>6</sup> (2015-2019) é vinculado aos projetos “Variação Fonético-Fonológica e Classe Social na Comunidade de Fala de Porto Alegre” (2015 e 2019) e “Variação linguística e significados sociais no português falado em Porto Alegre (RS)” (em desenvolvimento). Ambos os projetos são coordenados pela Profa. Dra. Elisa Battisti, realizados junto ao Instituto de Letras da UFRGS e financiados pelo CNPq. O acervo tem como objetivo investigar a configuração da comunidade de fala de Porto Alegre, tanto em termos de normas e características linguísticas partilhadas nas diferentes áreas do espaço geográfico, quanto nos seus estratos sociais. Para isso, o acervo buscou informantes nascidos em Porto Alegre, ou que tivessem se mudado na infância, para contemplar suas 144 células sociais.

Os critérios de estratificação para preenchimento dessas células são gênero (masculino e feminino), faixa etária (20-39 anos, 40-59 anos, 60+ anos), escolaridade (fundamental, médio, superior), zona da cidade (Central, Norte, Sul e Leste) e bairros por zona. Este último consiste na escolha de 2 bairros diferentes de cada zona, em que um deveria ser considerado com renda alta e outro com renda baixa, de acordo com a renda média mensal em salários

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.varsul.org.br/> Acesso em: 12/04/2022

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/linguapoa/> Acesso em: 12/04/2022



mínimos (cf. ObservaPOA<sup>7</sup>). Pela dificuldade na localização de informantes com grau de escolaridade fundamental, algumas células com esse perfil não foram preenchidas. Assim, o acervo conta com 103 entrevistas disponíveis. As entrevistas têm uma duração média de 50 minutos e, assim como no VARSUL (1990), tratam de assuntos diversos da vida pessoal do(a) entrevistado(a) e da cidade.

### **4.3 Análise de regra variável**

Esta seção trata da análise de regra variável, a partir da abordagem dos seguintes tópicos: (a) amostras utilizadas (4.3.1); (b) variáveis controladas (4.3.2) e (c) análise quantitativa (4.3.3).

#### ***4.3.1 Amostras***

Nesta seção, apresentam-se os critérios de constituição das amostras utilizadas na análise em tempo aparente (4.3.1.1) e da amostra considerada na análise em tempo real (4.3.1.2).

##### ***4.3.1.1 Amostra: análise em tempo aparente***

As entrevistas selecionadas para análise em tempo aparente são do acervo LínguaPOA (2015-2019). Valendo-nos dos critérios de estratificação do próprio LínguaPOA, utilizamos como critério de seleção dos informantes as seguintes variáveis e fatores: Gênero (masculino e feminino), Escolaridade (médio/fundamental e superior), Faixa etária (20-39 anos e 60 anos ou +) e Zona (Central, Norte, Sul e Leste). Assim, fazem parte da amostra selecionada 32 entrevistas, como pode-se observar no Quadro 3.

---

<sup>7</sup> Observatório da Cidade de Porto Alegre. Disponível em: <http://www.observapoa.com.br/> Acesso em 31/02/2022.

**Quadro 3 - Informantes LínguaPOA (análise em tempo aparente)**

Informante <sup>8</sup>	Gênero	Faixa etária	Escolaridade	Zona
2	Masculino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Central
3	Masculino	20-39 anos	Superior	Central
5	Feminino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Central
6	Feminino	20-39 anos	Superior	Central
32	Masculino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Central
33	Masculino	60 anos ou +	Superior	Central
34	Feminino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Central
36	Feminino	60 anos ou +	Superior	Central
38	Masculino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Norte
57	Masculino	20-39 anos	Superior	Norte
41	Feminino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Norte
60	Feminino	20-39 anos	Superior	Norte
68	Masculino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Norte
69	Masculino	60 anos ou +	Superior	Norte
70	Feminino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Norte
72	Feminino	60 anos ou +	Superior	Norte
92	Masculino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Leste
75	Masculino	20-39 anos	Superior	Leste
77	Feminino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Leste
78	Feminino	20-39 anos	Superior	Leste
104	Masculino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Leste
105	Masculino	60 anos ou +	Superior	Leste
106	Feminin	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Leste
108	Feminino	60 anos ou +	Superior	Leste
110	Masculino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Sul
129	Masculino	20-39 anos	Superior	Sul
113	Feminino	20-39 anos	Médio/Fundamental	Sul

<sup>8</sup> Numeração usada como códigos das entrevistas do Acervo LínguaPOA (2015-2019)

132	Feminino	20-39 anos	Superior	Sul
122	Masculino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Sul
123	Masculino	60 anos ou +	Superior	Sul
143	Feminino	60 anos ou +	Médio/Fundamental	Sul
144	Feminino	60 anos ou +	Superior	Sul

Fonte: autoria própria.

#### 4.3.1.2 Amostras: análise em tempo real

As entrevistas selecionadas para análise em tempo real fazem parte dos acervos LínguaPOA (2015-2019) e VARSUL (1990). Utilizamos como critério de estratificação as seguintes variáveis e fatores: Gênero (masculino e feminino) e Faixa etária (20-39 anos e 60 anos ou +). Assim, fazem parte da amostra selecionada 12 entrevistas de cada acervo, como pode-se observar nos Quadros 4 e 5.

**Quadro 4 - Informantes VARSUL (análise em tempo real)**

Informante	Gênero	Faixa etária
8	Feminino	20-39 anos
12	Feminino	20-39 anos
11	Masculino	20-39 anos
15	Masculino	20-39 anos
2	Feminino	40-59 anos
5	Feminino	40-59 anos
1	Masculino	40-59 anos
3	Masculino	40-59 anos
16	Feminino	60 anos ou +
24	Feminino	60 anos ou +
7	Masculino	60 anos ou +
18	Masculino	60 anos ou +

Fonte: autoria própria.

**Quadro 5 - Informantes LínguaPOA (análise em tempo real)**

Informante	Gênero	Faixa etária
6	Feminino	20-39 anos
60	Feminino	20-39 anos
93	Masculino	20-39 anos
111	Masculino	20-39 anos
30	Feminino	40-59 anos
120	Feminino	40-59 anos
63	Masculino	40-59 anos
81	Masculino	40-59 anos
90	Feminino	60 anos ou +
126	Feminino	60 anos ou +
15	Masculino	60 anos ou +
69	Masculino	60 anos ou +

Fonte: autoria própria.

#### 4.3.2 Variáveis

Esta seção esclarece a variável-resposta (4.3.2.1) e as variáveis preditoras (4.3.2.2) consideradas nas análises em tempo aparente e real.

##### 4.3.2.1 Variável-resposta

A variável resposta desta pesquisa é a elevação ou não elevação das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal seguinte [+alto] (*senhora* ~ *s[i]nhora*, *boneca* ~ *b[u]neca*). Consideram-se apenas dados em que não ocorre o fenômeno de Harmonia vocálica, ou seja, o contexto é desconsiderado quando a vogal pretônica pode assimilar o traço [+alto] de uma vogal alta imediatamente seguinte.

##### 4.3.2.2 Variáveis preditoras

As variáveis predictoras controladas foram definidas a partir da leitura de estudos anteriores (KLUNCK, 2007; CRUZ, 2010; MONARETTO, 2013; BATTISTI, PEROZZO E CUNHA, 2020) e a partir de hipóteses sobre fatores que pudessem ter efeito sobre a elevação. Assim, foram definidas 7 variáveis linguísticas e 4 variáveis sociais.

#### 4.3.2.2.1 Variáveis linguísticas

Apresentamos aqui as variáveis linguísticas controladas.

##### a) Contexto fonológico precedente

A variável Contexto fonológico precedente diz respeito ao segmento fonológico imediatamente anterior à vogal alvo. Os fatores controlados são fricativa (cebola<sup>9</sup>, apaixonada, informação), líquida (agregou, revólver, melhorar), nasal (começar, novela), oclusiva (tesoureira, comer, boneca) e vogal (variedades, campeonato). Os estudos anteriores (KLUNCK, 2007; CRUZ, 2010, MONARETTO, 2013) atestam que os segmentos coronais precedentes atuam como favorecedores da elevação de /e/, enquanto que os segmentos dorsais favorecem a elevação de /o/. Busca-se, neste trabalho, testar essa hipótese.

##### b) Contexto fonológico seguinte

Essa variável se refere ao segmento fonológico imediatamente seguinte à vogal alvo. Os fatores controlados são fricativa (vegetariano, mgstrado, governo), lateral (mglhor, colegas), nasal (demanda, conversar), oclusiva (legal, problema, boteco), rótica (nervosa, morar) e vogal (ideológico, razoável). Tem-se como hipótese que o fator vogal favorece a aplicação do processo, considerando que, (1) neste estudo, contextos de hiato foram incluídos, conforme Battisti *et al.* (2020); (2) segundo Camara Jr. (1977), a neutralização de /e/ e /o/ ocorre em hiatos, quando a pretônica é seguida de /a/ tônico, como em *pass*ear e *vo*ar.

##### c) Altura da vogal seguinte

A influência da vogal que segue a vogal alvo é o objeto de diversos estudos, os quais atestam que a vogal alta em sílaba subsequente tem papel favorecedor na elevação das vogais médias pretônicas, configurando o processo de Harmonia Vocálica. No entanto, como referido anteriormente, este estudo investiga a elevação das vogais médias não condicionada por vogal

---

<sup>9</sup> Os segmentos sublinhados se referem à vogal que pode sofrer ou não a elevação.

[+alto] seguinte. Desse modo, os fatores considerados para essa variável foram vogal baixa (*mercado, bolacha*) e vogal média (*pequena, projeto*). Considera-se aqui que o fator vogais médias possa favorecer a elevação, conforme atestado em estudos anteriores (KLUNCK, 2007; CRUZ, 2010).

d) Distância da sílaba tônica

Essa variável se refere ao papel da distância da sílaba tônica para a pretônica. Os fatores controlados foram contígua (*revólver, problema*) ou não contígua à tônica (*separei, borboleta*). Tem-se como hipótese que a sílaba contígua à tônica possa atuar como favorecedora do processo, como aparece em Klunck (2007). Ainda, a vogal pretônica da sílaba contígua à tônica pode ser neutralizada, a fim de aumentar a distinção entre essas vogais, pela dispersão no espaço vocálico.

e) Nasalidade

Em Nasalidade, controlaram-se os fatores vogal oral (*senhora, boteco*) e vogal nasal (*mensagem, consegue*). A hipótese aqui testada é que a vogal nasal influencie na elevação das vogais, segundo os resultados dos estudos revisados (KLUNCK, 2007; CRUZ 2010).

f) Tipo de sílaba

A variável Tipo de sílaba foi controlada através dos fatores aberta (*receita, coberta*) e fechada (*conversar, vontade*). Com base em Klunck (2007), Cruz (2010) e Battisti *et al.* (2020), a hipótese é que a sílaba aberta condicione a elevação.

g) Posição da sílaba

Os fatores controlados em Posição da sílaba foram: inicial (*semana, colegas*) e não inicial (*balneário, aprovado*). Tem-se como hipótese que sílaba em posição inicial favorece a aplicação do processo.

#### 4.3.2.2.2 Variáveis sociais

As variáveis sociais controladas foram:

a) Gênero

Para a variável Gênero, foram controlados os fatores gênero masculino e gênero feminino. Já que a elevação parece se tratar de um processo em variação estável, a hipótese aqui testada é que os homens condicionem a elevação das vogais médias. Essa hipótese parte de pressupostos labovianos, em que, “Na estratificação sociolinguística estável, os homens utilizam uma frequência maior de formas não padronizadas do que as mulheres”<sup>10</sup> (LABOV, 1990, p. 205)

b) Escolaridade

Em Escolaridade, controlaram-se os fatores fundamental/médio e superior, com base nos critérios de estratificação do acervo LínguaPOA (2015-2019). Não foi possível controlar os graus de escolaridade fundamental e médio separadamente, pois algumas células com o perfil de ensino fundamental não foram preenchidas, o que nos levou a mesclar essas escolaridades na análise. Além disso, a variável foi controlada apenas na análise em tempo aparente, por não haver informações comparáveis nos bancos LínguaPOA (2015-2019) e VARSUL (1990).

Considerando que os informantes com ensino superior sofrem mais influência da língua escrita por terem contato com a escrita por um tempo maior, tem-se a hipótese de que os informantes desse grupo usariam menos as vogais elevadas por haver uma possível associação entre a variante mais "parecida" com a escrita e um maior grau de formalidade, o que pode ser preferido em boa parte das entrevistas sociolinguísticas. Logo, testamos aqui se o fator fundamental/médio favorece a elevação das vogais médias pretônicas.

c) Faixa etária

Buscamos compreender a influência que a Faixa etária pode ter sobre a elevação variável das vogais médias pretônicas e o *status* desse processo na comunidade em questão. Para isso, controlamos três faixas etárias: 20-39 anos, 40-59 anos e 60 anos ou mais. Esses fatores foram selecionados a partir dos critérios de estratificação do acervo LínguaPOA (2015-2019) e VARSUL (1990). Entretanto, na análise em tempo aparente, apenas os fatores 20-39 anos e 60 anos ou mais foram incluídos na análise, pois não foram coletados dados das entrevistas da faixa etária intermediária.

---

<sup>10</sup> “In stable sociolinguistic stratification, men use a higher frequency of nonstandard forms than women.” (LABOV, 1990, p. 205)

d) Zona

A variável Zona considerou os fatores: zona norte, zona sul, zona leste e zona central. Busca-se compreender como a elevação é distribuída pela cidade de Porto Alegre, e se os falantes de alguma das zonas condicionam ou bloqueiam a aplicação do processo. Essa variável não foi considerada na análise em tempo real, pois não foi observada na estratificação do acervo VARSUL (1990).

### ***4.3.3 Análise quantitativa***

Apresentamos aqui os métodos estatísticos utilizados na análise em tempo aparente (4.3.3.1) e análise em tempo real (4.3.3.2).

#### *4.3.3.1 Análise em tempo aparente*

Os dados coletados para esta etapa foram levantados de oitenta e duas de 32 entrevistas do acervo LínguaPOA (2015-2019). Pelo grande número de ocorrências da variável investigada, consideraram-se apenas 20 minutos de cada entrevista, do minuto 5 ao 25. Os primeiros 5 minutos foram descartados, tendo em vista a possibilidade de alto grau de monitoramento da fala nesse momento da entrevista. Os dados coletados foram anotados em uma planilha e codificados segundo a variável resposta e as variáveis preditoras (seção 4.3.2). Vale destacar que ocorrências inaudíveis por ruído ou casos duvidosos não foram anotados. Além disso, os contextos de vogal /e/ em início de vocábulo seguido de coda fricativa ou nasal, como em *estrela* ou *encontro*, foram anotados, mas não foram considerados nas análises estatísticas por apresentarem elevação categórica, conforme Battisti (1993).

Após a coleta e codificação dos dados, esses foram submetidos a análise estatística multivariada de regressão logística, a fim de verificar as proporções de aplicação do processo para cada vogal e as correlações da elevação com as variáveis preditoras. Essa análise foi realizada com o programa R (versão 3.6.0), na interface RStudio, em análises de efeitos mistos, com as variáveis Informante e Palavra como variáveis aleatórias. Modelos de efeitos mistos com essas duas variáveis aleatórias foram usados para minimizar o efeito do léxico ou de características individuais dos informantes sobre o processo. Dessa maneira, a variável em foco foi tratada a partir de uma análise binomial (elevação ou não elevação das vogais médias), em que a elevação foi tomada como parâmetro pelo programa estatístico.



A análise estatística contou com duas etapas: (1) teste de *qui-quadrado* (de Pearson) com todas variáveis e (2) análise multivariada de regressão logística, em modelo linear de efeitos mistos (função *glmer*). Nesta última etapa, foram consideradas apenas as variáveis que apresentaram valor-p significativo – igual ou menor do que 0,05 – na etapa 1: Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte e Tipo de sílaba, para vogal /e/; Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Distância da sílaba tônica, Posição da sílaba, Gênero e Escolaridade, para vogal /o/.

#### 4.3.3.2 *Análise em tempo real*

Assim como na análise em tempo aparente, os dados coletados nesta etapa foram de oitiva de 24 entrevistas, 12 do acervo VARSUL (1990) e 12 do acervo LínguaPOA (2015-2019). Novamente, devido ao grande número de ocorrências da variável investigada, consideraram-se apenas 20 minutos de entrevista, descartando os primeiros 5 minutos e partindo deste minuto até o minuto 25. Os dados coletados foram anotados em uma planilha para cada amostra, codificados segundo a variável resposta e as variáveis preditoras (seção 4.3.2). Algumas variáveis preditoras não foram consideradas nessa análise: a variável Escolaridade, por não ser comparável nas amostras selecionadas, e Zona, por não ser contemplada no acervo VARSUL (1990). Tal como na análise descrita anteriormente, ocorrências inaudíveis por ruído ou casos duvidosos não foram anotados; contextos de vogal /e/ em início de vocábulo seguido de coda fricativa ou nasal (*estrela*, *encontro*) foram anotados, mas não foram considerados nas análises estatísticas por apresentarem elevação categórica.

Efetuiu-se análise estatística das amostras de cada acervo separadamente, a fim de verificar as proporções de aplicação do processo para cada vogal e as correlações da elevação com as variáveis preditoras. Como na análise em tempo aparente, a análise em tempo real foi realizada com o programa R (versão 3.6.0), na interface RStudio, em análises de efeitos mistos, com as variáveis Informante e Palavra como variáveis aleatórias. A inclusão desses variáveis serve para minimizar o efeito do léxico ou de características individuais dos informantes sobre o processo. A variável em foco foi tratada a partir de uma análise binomial (elevação ou não elevação das vogais médias), em que a elevação foi tomada como referência pelo programa estatístico. A análise estatística contou com as etapas de teste de *qui-quadrado* (de Pearson) com todas as variáveis e de análise multivariada de regressão logística. Foram

incluídas nos modelos de regressão apenas as variáveis que apresentaram valor-p significativo (igual ou menor do que 0,05) no teste de *qui-quadrado*. Na análise dos dados do VARSUL (1990), Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Gênero e Faixa etária, para vogal /e/; Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Posição da sílaba, Distância da sílaba tônica e Faixa etária, para vogal /o/, foram as variáveis incluídas no modelo de regressão. Na análise dos dados do LínguaPOA, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba e Gênero, para vogal /e/; Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Posição da sílaba, Distância da sílaba tônica, Gênero e Faixa etária, para vogal /o/, apresentaram valor-p significativo.

#### 4.4 Análise de percepção e avaliação linguística

A reação subjetiva de moradores porto-alegrenses a falares com e sem elevação das vogais médias pretônicas foi captada por meio de uma análise de percepção e avaliação linguística. Essa análise foi aplicada na modalidade virtual/*online*, com auxílio das plataformas *Google Forms* e *WhatsApp*.

##### 4.4.1 Estímulos auditivos

Os estímulos auditivos foram obtidos por meio de gravação de leitura em voz alta por duas pessoas diferentes, uma mulher e um homem, com auxílio da função de gravação de áudio da plataforma *WhatsApp*. Ambos são porto-alegrenses e viveram a maior parte da vida na capital, o homem se encontra na faixa dos 20 anos e a mulher na faixa dos 30 anos. Cada um deles realizou a gravação de quatro áudios cada: áudio com a vogal /e/ elevada; áudio com a vogal /e/ não elevada; áudio com a vogal /o/ elevada; áudio com a vogal /o/ não elevada, conforme a técnica de estímulos pareados (LAMBERT *et al.*, 1960). Vale ressaltar que todas as palavras selecionadas para sofrer a elevação (com vogal alvo sublinhada) foram retiradas de entrevistas do acervo LínguaPOA, (2015-2019), inseridas em um texto criado pela autora deste trabalho (Quadros 6 e 7) e usadas na leitura em voz alta na gravação dos áudios.

#### Quadro 6 - Texto para elevação de /e/ variável

O professor acompanhou a <u>sen</u> hora bem <u>de</u> vagar até aquele <u>pe</u> queno <u>te</u> atro, <u>de</u> pois foi <u>em</u> bor <u>a</u> .
---

Fonte: autoria própria.

#### **Quadro 7** - Texto para elevação de /o/ variável

Depois de sair para almoçar e conhecer a cidade, o advogado ficou doente porque pegou chuva, mas pelo menos comeu muita costela no restaurante que visitou.

Fonte: autoria própria.

Além disso, um homem e uma mulher fizeram a gravação de um áudio distrator cada, os quais foram alocados no teste de maneira estratégica, para que os ouvintes não percebessem que, em outros áudios, foram expostos à voz de uma mesma pessoa mais de uma vez.

#### **Quadro 8** - Texto para áudio distrator

Antes de terminar seu turno na loja, o vendedor recebeu algumas mensagens que o deixaram bem animado.

Fonte: autoria própria.

Para todos os locutores, foi requisitado que buscassem um lugar tranquilo e silencioso e usassem fones de ouvido para a gravação. Apesar disso, algumas gravações tiveram de ser refeitas para garantir a qualidade dos estímulos auditivos e que a distinção entre as vogais elevadas e não elevadas estivesse clara nos áudios

#### **4.4.2 Elaboração da análise**

O teste foi elaborado na plataforma *Google Forms* e contou com três seções: instruções para realização do teste; avaliação dos estímulos auditivos; e questionário sobre o perfil do informante. O tempo estimado para realização do teste era de 25 minutos. A primeira seção apresentou brevemente o objetivo do estudo – investigação de falares de Porto Alegre – e deu orientações sobre como usar as escalas de avaliação, além de dicas sobre uso de dispositivos eletrônicos, como fone de ouvido.

Em seguida, a segunda seção consistiu na exposição dos participantes a dez estímulos auditivos, sendo dois distratores e oito áudios que configuram a análise da elevação das vogais médias pretônicas. Esses áudios foram organizados de maneira que aparecesse um por vez, numa ordem que diminuísse os riscos de algum participante perceber que os locutores gravaram mais de um áudio cada.

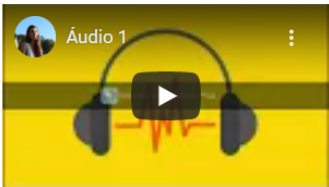
Assim, para obter a percepção e avaliação dos áudios, o formulário contou, nessa mesma seção, com a técnica de falsos pares (LAMBERT *et al.*, 1960) e escalas de atitude (GILES, 1970). Essas técnicas foram importantes para captar reações avaliativas subjetivas à linguagem que não apareceriam de maneira sistemática, caso as pessoas fossem abertamente questionadas a respeito de um falar específico. Foram selecionadas cinco categorias de avaliação: *Jovem*; *Popular*; *Formal*; *Bonito*; *Claro*, a partir de comentários dos informantes do LínguaPOA sobre lugares e pessoas de Porto Alegre nas entrevistas sociolinguísticas. Elas foram apresentadas em escalas de seis pontos, em que 0 significava “nada” e 5 significava “muito” (Figura 5). Definiu-se que a escala teria um número par para que as respostas dos participantes não se concentrassem em um ponto neutro no caso de escalas ímpares. Logo, cada estímulo auditivo era seguido imediatamente por cinco escalas, as quais representavam as categorias de descritores. Ao final da seção, havia a pergunta “Gostaria de fazer algum comentário sobre esse falar?”, em que a resposta era opcional.

**Figura 5** - Teste online de percepção e avaliação linguística

Áudio 1

Primeiro, ouça o Áudio 1, que foi gravado por uma mulher. Depois, responda às perguntas abaixo, utilizando a escala. Sempre que precisar, você poderá ouvir o áudio novamente.

Áudio 1



Para você, o falar desta pessoa parece: (escolha uma opção em cada linha, considerando que 0 significa “nada” e 5 significa “bastante”)\*

	0	1	2	3	4	5
Jovem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bonito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Claro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: autoria própria.

Uma última seção requisitou informações sobre categorias macrossociológicas às quais os participantes da pesquisa pertenciam: Escolaridade (até ensino médio ou superior), Gênero (masculino, feminino, outro), Faixa etária (20 a 39 anos; 40 a 59 anos; 60 ou mais anos) e Bairro em que mora. Por fim, após a coleta de dados, realizamos a análise estatística das respostas dos participantes. Essas foram submetidas ao teste de Wilcoxon de amostras pareadas (pares com e sem elevação), realizado com o programa R. Assim, foi possível investigar de que maneira a elevação das vogais médias pretônicas não desencadeada por vogal seguinte [+alto] é percebida e avaliada por ouvintes porto-alegrenses, e se há *personae* (ECKERT, 2016) ou tipos sociais associados a ela.

#### **4.4.3 Aplicação**

Para a aplicação do teste, optamos por trabalhar com uma amostra estratificada por conveniência para melhor andamento do projeto, considerando o cronograma para cada etapa. Foram escolhidas como critério de estratificação as variáveis Escolaridade, a qual apresentou correlação com a elevação das vogais médias em análises de produção preliminares, e a variável Gênero. A partir disso, selecionamos doze participantes para a pesquisa, seis deles com formação até ensino médio (3 do gênero masculino; 3 do gênero feminino) e seis com ensino superior completo (3 do gênero masculino; 3 do gênero feminino). Todos foram contatados pela plataforma *WhatsApp*.

## 5 RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos nas análises de regra variável e na análise de percepção e avaliação linguística, cuja metodologia foi previamente apresentada. Para isso, organizamos o capítulo da seguinte forma: apresentação das análises de regra variável (tempo aparente e tempo real) e dos resultados da análise de percepção e avaliação linguística.

### 5.1 Análise de regra variável

Nesta seção, serão explorados os resultados estatísticos obtidos com o auxílio da plataforma RStudio para a análise em tempo aparente, com dados da amostra do LínguaPOA (2015-2019), e para a análise em tempo real, com dados do VARSUL (1990) e do LínguaPOA (2015-2019), buscando apresentar e discutir a elevação variável das vogais médias pretônicas no português de Porto Alegre.

#### 5.1.1 Análise em tempo aparente

Para a análise em tempo aparente, foram levantados (de oitiva) e codificados 3751 dados para vogal /e/ e 3299 dados para vogal /o/ de 32 entrevistas do acervo LínguaPOA. A análise quantitativa de dados de fala mostrou que a aplicação da elevação das vogais médias pretônicas, sem gatilho [+alto] na sílaba seguinte, é de baixa a moderada. A análise estatística apresentou as seguintes proporções de elevação: 7% (259/3751) para vogal /e/ 21% para vogal /o/. As proporções são mais altas para /o/ do que para /e/, de acordo com os resultados dos estudos anteriores. Além disso, como será apresentado a seguir, há correlações linguísticas para o processo que podem ser investigadas nos moldes labovianos. Cabe ressaltar ainda que a variável Nasalidade apresentou p-valor significativo na análise da vogal /o/, entretanto não foi incluída nos resultados de modelos de efeitos mistos aqui apresentados por haver sobreposição com Contexto seguinte, o que comprometeria a ortogonalidade das variáveis.

##### 5.1.1.1 Análise em tempo aparente: vogal /e/

Na análise de /e/, as variáveis Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte e Tipo de sílaba apresentaram valor-p significativo no teste de *qui-quadrado* e foram incluídas na análise de efeitos mistos. Em Contexto seguinte, foi feita a amalgamação dos fatores lateral e róticas como líquidas, devido ao baixo número de segmentos seguinte laterais na amostra. Os resultados da análise (Tabela 1) mostram a correlação da elevação com as variáveis Contexto precedente e Contexto seguinte.

**Tabela 1** - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /e/).

$N = 3751$

Intercepto = -8.9302

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	<i>z</i>	<i>P</i>
<b>Altura da vogal seguinte</b>					
Baixa (valor da referência)	63/1394 (4,5%)				
Média	196/2357 (8,3%)	0.8141	0.7996	1.018	0.30859
<b>Contexto precedente</b>					
Fricativa (valor de refer.)	83/952 (8,7%)				
Líquida	6/809 (0,7%)	-10.6193	2.0778	-5.111	3.21e-07***
Nasal	4/370 (1,0%)	-3.9464	2.2961	-1.719	0.08566 .
Oclusiva	161/1466 (10,9%)	1.9536	0.7399	2.640	0.00829 **
Vogal	5/154 (3,2%)	-2.2279	1.7817	-1.250	0.21114
<b>Contexto seguinte</b>					
Fricativa (valor de referên.)	89/1353 (6,5%)				
Líquida	4/827 (0,4%)	-5.6903	2.5628	-2.220	0.02640 *
Nasal	62/592 (10,4%)	-2.1554	1.3751	-1.567	0.11700
Oclusiva	56/857 (6,5%)	-0.4077	0.9475	-0.430	0.66699
Vogal	48/12 (39,3%)	12.0899	1.8330	6.596	4.23e-11***
<b>Tipo de sílaba</b>					
Aberta (valor de referênc.)	232/2998 (7,7%)				
Fechada	27/753 (3,5%)	3.1267	2.5366	1.233	0.21772
<b>Posição da sílaba</b>					
Inicial (valor de referência)	156/2507 (6,2%)				
Não inicial	103/1244 (8,2%)	0.1370	0.7273	0.188	0.85063
<b>Contexto seg: Tipo de sílaba</b>					
Fricativa: Fechada (referên.)	2/131 (1,5%)				
Líquida: Fechada	1/269 (2,6%)	-9.0910	10.2613	-0.886	0.37565
Nasal: Fechada	24/353 (6,7%)	-4.5262	2.8988	-1.561	0.11843

Modelo 2. (ELEVACAO ~ ALTURA.V.SEGUINTE CONTEXTO.PRECEDENTE + CONTEXTO.SEGUINTE\*TIPO.SILABA + POSICAO.DA.SILABA + (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA)

Fonte: autoria própria.

A análise de efeitos mistos apresentou correlações apenas com variáveis linguísticas. Em Contexto precedente, com fator fricativa como valor de referência, oclusiva favorece a aplicação do processo, enquanto líquidas e nasais desfavorecem a elevação. As oclusivas que precederam a vogal /e/ elevada na amostra são /p/, /t/ e /d/ (*pessoa, tesoura, desafio). Conforme Klunck (2007) e Cruz (2010), a consoante /p/ (labial) e /t/ e /d/ (coronais) favorecem a aplicação da elevação. Em Contexto seguinte (fator fricativa como valor de referência), o fator vogal aparece como favorecedor, caso de neutralização já descrito por Camara Jr. (1977), em que /e/ ou /o/ seguido por /a/ tônico tendem a ser elevados. Sobre os fatores líquida (Contextos precedente e seguinte) e nasal (Contexto precedente), estes aparecem como desfavorecedores da elevação, uma vez que o traço [+vozeado] desses segmentos pode bloquear a elevação por redução vocálica.*

#### 5.1.1.2 *Análise em tempo aparente: vogal /o/*

Já na análise de /o/, as variáveis Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Distância da sílaba tônica, Posição da sílaba, Gênero e Escolaridade apresentaram valor-p significativo no teste de *qui-quadrado* e foram incluídas na análise de efeitos mistos. Os resultados (Tabela 2) mostram a correlação da elevação com as variáveis Contexto precedente e Contexto seguinte. Em Contexto precedente, os fatores fricativas e oclusivas foram amalgamados como obstruintes, e os fatores líquidas e nasais foram amalgamados como soantes.



**Tabela 2** - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /o/).

$N = 3299$

Intercepto = - 4.85379

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	<i>z</i>	<i>P</i>
Altura da vogal seguinte					
Baixa (valor da referência)	96/1203 (7,9%)				
Média	596/2096 (28,4%)	0.1624	0.6385	0.254	0.79924
Contexto precedente					
Obstruintes (valor de refer.)	683/2324 (8,7%)				
Soantes	8/748 (0,7%)	-3.38462	1.01555	-3.333	0.00086***
Vogal	1/227 (1%)	-8.33122	4.31147	-1.932	0.05332 .
Contexto seguinte					
Fricativa (valor de referên.)	13/311 (4,1%)				
Lateral	3/313 (0,9%)	-4.23211	1.97078	-2.147	0.03176 *
Nasal	103/988 (10,4%)	-0.21427	1.02213	-0.210	0.83396
Oclusiva	15/508 (2,9%)	-1.18120	1.07090	-1.103	0.27003
Róticas	456/1040 (43,8%)	-1.95412	1.34464	-1.453	0.14615
Vogal	102/138 (73,9%)	5.35712	1.31858	4.063	4.85e-05***
Tipo de sílaba					
Aberta (valor de referênc.)	219/2001 (10,9%)				
Fechada	473/1298 (36,4%)	-1.12145	1.62427	-0.690	0.48992
Distância da sílaba tônica					
Contígua (valor de referênc.)	625/2374 (26,3%)				
Não contígua	67/925 (7,2%)	-0.66464	0.53976	-1.231	0.21818
Posição da sílaba					
Inicial (valor de referência)	605/2505 (24,1%)				
Não inicial	87/794 (10,9%)	-0.80473	0.59889	-1.344	0.17905
Gênero					
Feminino (valor de referênc.)	371/1614 (22,9%)				
Masculino	321/1685 (19%)	0.03437	0.38452	0.089	0.92878
Escolaridade					
Fundamental/Médio (refer.)	311/1612 (19,2%)				
Superior	381/1687 (22,5%)	0.45878	0.36760	1.248	0.21201
Contexto seg: Tipo de sílaba					
Fricativa: Fechada (referên.)	1/99 (1%)				
Lateral: Fechada	1/98 (1%)	0.39289	3.63730	0.108	0.91398
Nasal: Fechada	17/416 (4%)	-0.21764	1.75026	-0.124	0.90104
Róticas: Fechada	454/685 (66,2%)	0.71950	2.16914	0.332	0.74012
Gênero: Escolaridade					
Masculino: Superior	152/824 (42,7%)	0.67470	0.52770	1.279	0.20105

Modelo 2. (ELEVACAO ~ ALTURA.V.SEGUINTE CONTEXTO.PRECEDENTE +  
 CONTEXTO.SEGUINTE\*TIPO.SILABA + DISTANCIA.TONICA + POSICAO.DA.SILABA +  
 GENERO\*ESCOLARIDADE + (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA)

Fonte: autoria própria.

A análise de efeitos mistos apresentou correlações apenas com variáveis linguísticas. Em Contexto precedente (fator obstruintes como valor de referência), os fatores soantes e vogais desfavorecem a aplicação do processo, o que pode ser explicado pelo traço [+vozeado] desses segmentos, os quais dificultam a elevação. Em Contexto seguinte (fator fricativa como referência) o fator lateral aparece como desfavorecedor, o que também pode ser justificado pelo seu vozeamento. Já o fator vogal aparece como favorecedor da elevação, contexto de neutralização já citado no caso da vogal /e/.

As variáveis linguísticas Contexto precedente e Contexto seguinte se correlacionam com a elevação das vogais médias, conforme as hipóteses aqui testadas. Entretanto, a falta de correlações com variáveis sociais pode indicar que o processo em questão se estabilizou, conforme Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). Para confirmar o *status* desse fenômeno na comunidade de fala de Porto Alegre, realizamos uma análise em tempo real com amostras dos anos 1990 e 2010, a qual será apresentada a seguir.

### **5.1.2 Análise em tempo real**

A análise quantitativa de dados de fala em uma análise em tempo real mostrou que a aplicação da elevação das vogais médias pretônicas, sem gatilho [+alto] na sílaba seguinte, se manteve relativamente estável na comunidade de fala de Porto Alegre para /o/, mas decresceu para /e/ num período de 25 anos. A análise estatística apresentou as seguintes proporções de elevação para vogal /e/: 9,5% (103/1075) no banco VARSUL e 5,8% (89/1513) no banco LínguaPOA. Já a vogal /o/ apresentou proporções um pouco mais expressivas: 23,5% (238/1111) no banco VARSUL e 22,5% (325/1448) no banco LínguaPOA. As proporções são de baixas a moderadas e mais altas para /o/ do que para /e/, de acordo com os resultados da análise em tempo aparente e dos estudos anteriores. Ademais, como veremos a seguir, há correlações linguísticas e sociais que indicam estarmos diante de um processo que pode ser entendido como uma regra variável nos moldes labovianos. Cabe ressaltar, mais uma vez, que as variáveis Escolaridade e Zona não foram contempladas nesta análise por não serem comparáveis nas amostras em questão. Além disso, a variável Nasalidade não foi incluída nos modelos de efeitos mistos aqui apresentados devido à sobreposição com Contexto seguinte, o que comprometeria a ortogonalidade das variáveis.

### 5.1.2.1 *Análise em tempo real: vogal /e/*

Na análise de /e/ do banco VARSUL, as variáveis Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Gênero e Faixa etária apresentaram valor-p significativo no teste de *qui-quadrado* (de Pearson) e foram incluídas na análise de efeitos mistos. Os resultados da análise (Tabela 3) mostram a correlação da elevação com as variáveis Contexto precedente, Contexto seguinte e Faixa etária. Destaca-se que, para a variável Contexto seguinte, os fatores lateral e róticas foram amalgamados, configurando o fator líquidas.

**Tabela 3** - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /e/, amostra VARSUL).

$N = 1075$

Intercepto =  $-7.822e+00$

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	<i>z</i>	<i>P</i>
<b>Contexto precedente</b>					
Fricativa (valor de refer.)	25/242 (10,3%)				
Líquidas	7/215 (3,2%)	-3.047e+00	3.212e+00	-0.949	0.342796
Nasal	6/115 (5,2%)	1.690e+00	3.235e+00	0.522	0.601364
Oclusiva	60/457 (13,1%)	3.315e+00	1.202e+00	2.757	0.005830**
Vogal	5/46 (10,8%)	-3.902e+00	4.702e+00	-0.830	0.406536
<b>Contexto seguinte</b>					
Fricativa (valor de referê)	33/351 (9,4%)				
Líquidas	1/235 (0,4%)	-2.704e+00	5.137e+00	-0.526	0.598669
Nasal	26/190 (13,6%)	2.218e+00	2.682e+00	0.827	0.408361
Oclusiva	19/258 (7,3%)	2.412e-01	2.504e+00	0.096	0.923265
Vogal	24/41 (58,5%)	7.569e+00	2.697e+00	2.806	0.005014**
<b>Tipo de sílaba</b>					
Aberta (valor de referênc.)	99/861 (11,4%)				
Fechada	4/214 (1,8%)	3.445e+00	3.687e+00	0.934	0.350057
<b>Gênero</b>					
Feminino (valor de refer.)	57/495 (11,5%)				
Masculino	46/580 (7,9%)	-1.398e+00	1.066e+00	-1.312	0.189492
<b>Faixa etária</b>					
Idosos (valor de referênc.)	44/374 (11,7%)				
Adultos	48/442 (10,8%)	-2.395e+00	1.129e+00	-2.121	0.033886 *
Jovens	11/259 (4,2%)	-6.894e-01	1.601e+00	-0.431	0.666764
<b>Contexto seg: Tipo sílaba</b>					
Fricativa: Fechada (refer.)	3/19 (15,7%)				
Líquida: Fechada	0/87 (0%)	-3.131e+01	5.400e+06	0.000	0.999995
Nasal: Fechada	1/108 (0,9%)	-1.110e+01	7.087e+00	-1.567	0.117107
<b>Gênero: Faixa etária</b>					
Masculino: Idosos (ref)	19/207 (9,1%)				
Masculino: Adultos	22/244 (9%)	2.136e+00	1.480e+00	1.443	0.149040
Masculino: Jovens	5/129 (3,8%)	-7.535e-01	2.100e+00	-0.359	0.719717

Modelo 2. (ELEVACAO ~ CONTEXTO.PRECEDENTE + CONTEXTO.SEGUINTE\*TIPO.SILABA + GENERO\*IDADE + (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA))

Fonte: autoria própria.

A análise de efeitos mistos apresentou correlações com variáveis linguísticas e sociais. Em Contexto precedente, com fator fricativa como valor de referência, oclusiva favorece o processo. As oclusivas que precederam a vogal /e/ elevada na amostra são /p/, /t/ e /d/. A

consoante /p/ é labial, que aparece como favorecedora em Klunck (2007) e Cruz (2010); /t/ e /d/ são coronais, fator que também aparece como favorecedor nos mesmos estudos. Em contexto seguinte (fator fricativa como valor de referência), o fator vogal aparece como favorecedor. É necessário apontar que estudos anteriores não consideraram em suas amostras sequências que formam hiato. Na análise de /e/ no banco VARSUL, ainda há correlação com a variável social Faixa etária (fator idosos como valor de referência), com o fator Adultos (40-59 anos) desfavorecendo o processo.

Já na análise de /e/ do banco LínguaPOA, as variáveis Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba e Gênero apresentaram valor-p significativo no teste de *qui-quadrado* e foram incluídas na análise de efeitos mistos. Os resultados (Tabela 4) mostram a correlação da elevação com as variáveis Contexto precedente e Contexto seguinte. Assim como para o banco VARSUL (1990), em Contexto seguinte, os fatores lateral e róticas foram amalgamados, gerando o fator líquidas.

**Tabela 4** - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /e/, amostra LínguaPOA).

$N = 1513$

Intercepto =  $-2.171e+01$

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	<i>z</i>	<i>P</i>
<b>Contexto precedente</b>					
Fricativa (valor de refer.)	16/364 (4,3%)				
Líquidas	13/375 (3,4%)	7.264e+00	7.606e+00	0.955	0.33961
Nasal	6/156 (3,8%)	-3.141e+00	1.094e+01	-0.287	0.77406
Oclusiva	50/565 (8,8%)	1.246e+01	6.075e+00	2.051	0.04030 *
Vogal	4/53 (7,5%)	6.923e+00	7.706e+00	0.898	0.36899
<b>Contexto seguinte</b>					
Fricativa (valor de referên.)	30/544 (5,5%)				
Líquidas	1/337 (0,2%)	-1.657e+00	1.209e+01	-0.137	0.89101
Nasal	11/267 (4,1%)	1.632e+00	5.244e+00	0.311	0.75571
Oclusiva	19/311 (6,1%)	-3.241e-01	6.783e+00	-0.048	0.96189
Vogal	28/54 (51,8%)	1.654e+01	5.572e+00	2.969	0.00299 **
<b>Tipo de sílaba</b>					
Aberta (valor de referênc.)	89/1180				
Fechada	0/333	-6.492e+01	7.855e+06	0.000	0.99999
<b>Gênero</b>					
Feminino (valor de refer.)	34/743 (4,5%)				
Masculino	55/770 (7,1%)	-3.631e-02	6.466e-01	-0.056	0.95522
<b>Contexto seg: Tipo de sílaba</b>					
Fricativa: Fechada (ref)	0/73 (0%)				
Líquidas: Fechada	0/37 (0%)	5.618e+01	7.855e+06	0.000	0.99999
Nasal: Fechada	0/150 (0%)	-3.604e+02	9.577e+06	0.000	0.99997

Modelo 2. (ELEVACAO ~ CONTEXTO.PRECEDENTE + CONTEXTO.SEGUINTE\*TIPO.SILABA + GENERO + (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA)

Fonte: autoria própria.

Na amostra LínguaPOA, a análise de efeitos mistos apresentou correlações apenas com variáveis linguísticas. Em Contexto precedente, com fator fricativa como valor de referência, oclusivas favorecem o processo, sendo as consoantes /p/, /t/ e /d/ os segmentos que precedem vogal /e/ elevada. O fato de as oclusivas alveolares favorecerem a elevação em ambas as amostras pode se dever à preferência articulatória dos segmentos coronais com as vogais anteriores, especialmente /i/ (BATTISTI *et al.*, 2020). Em Contexto seguinte (fricativa como valor de referência), são as vogais as favorecedoras da elevação, assim como na amostra dos anos 90, caso de neutralização citado por Camara Jr. (1977).

Os resultados de ambas as amostras indicam que a proporção de elevação para vogal /e/ diminuiu num período de 25 anos, mas que os condicionadores linguísticos se mantiveram os mesmos. A amostra de 2015-2019 não apresenta correlações com variáveis sociais, o que pode indicar que essa regra se estabilizou, segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). Dessa maneira, a elevação da vogal /e/ tende a não ser aplicada na comunidade de Porto Alegre, porém, quando aplicada, é condicionada por oclusivas em Contexto precedente; em Contexto seguinte, vogais em hiato, em que a vogal alvo é seguida por /a/ tônico.

#### 5.1.2.2 *Análise em tempo real: vogal /o/*

Na análise de /o/ do banco VARSUL, as variáveis Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Posição da sílaba, Distância da sílaba tônica e Faixa etária apresentaram valor-p significativo no teste de *qui-quadrado* e foram incluídas na análise de efeitos mistos. Os resultados (Tabela 5) mostram a correlação da elevação com as variáveis Altura da vogal seguinte, Contexto seguinte e Faixa etária.

**Tabela 5** - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /o/, amostra VARSUL).

$N = 1011$

Intercepto = -5.47828

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	<i>z</i>	<i>P</i>
<b>Altura da vogal seguinte</b>					
Baixa (valor de referência)	45/348 (12,9%)				
Média	193/663 (29,1%)	2.59784	0.96515	2.692	0.00711 **
<b>Contexto precedente</b>					
Fricativa (valor de refer.)	42/133 (31,5%)				
Líquida	4/114 (3,5%)	-1.95650	1.53535	-1.274	0.20256
Nasal	2/101 (1,9%)	-1.30575	1.56749	-0.833	0.40483
Oclusiva	189/585 (32,3%)	1.48589	1.10552	1.344	0.17893
Vogal	1/78 (1,2%)	-1.02019	1.72422	-0.592	0.55406
<b>Contexto seguinte</b>					
Fricativa (valor de referên.)	13/139 (9,3%)				
Lateral	4/89 (4,4%)	-4.49977	1.83918	-2.447	0.01442 *
Nasal	51/284 (17,9%)	-0.08429	1.26406	-0.067	0.94684
Oclusiva	12/187 (6,4%)	-1.14435	1.17483	-0.974	0.33003
Róticas	114/268 (42,5%)	-2.82013	1.77784	-1.586	0.11268
Vogal	44/44 (100%)	21.31915	85.39639	0.250	0.80286
<b>Tipo de sílaba</b>					
Aberta (valor de referênc.)	120/643 (18,6%)				
Fechada	118/368 (32%)	-16.04985	108.60990	-0.148	0.88252
<b>Posição da sílaba</b>					
Inicial (valor de referência)	199/797 (24,9%)				
Não inicial	39/214 (18,2%)	-0.40333	0.91858	-0.439	0.66061
<b>Distância da sílaba tônica</b>					
Contígua (valor de refer.)	205/741 (27,6%)				
Não contígua	33/270 (12,2%)	-0.20891	0.77056	-0.271	0.78630
<b>Faixa etária</b>					
Idosos	97/325 (29,8%)				
Adultos	71/420 (16,9%)	-1.32737	0.65105	-2.039	0.04147 *
Jovens	70/266 (26,3%)	-0.03263	0.67192	-0.049	0.96127
<b>Contexto seg: Tipo de sílaba</b>					
Fricativa: Fechada (ref)	0/44 (0%)				
Lateral: Fechada	0/13 (0%)	16.98183	108.64258	0.156	0.87579
Nasal: Fechada	5/130 (3,8%)	11.46388	108.61870	0.106	0.91595
Róticas: Fechada	113/181 (62,4%)	16.74978	108.61943	0.154	0.87745

Modelo 2. (ELEVACAO ~ ALTURA.V.SEGUINTE + CONTEXTO.PRECEDENTE + CONTEXTO.SEGUINTE\*TIPO.SILABA + POSICAO.DA.SILABA + DISTANCIA.DA.TONICA + IDADE + (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA)

Fonte: autoria própria.



A análise de efeitos mistos apresentou correlações com variáveis linguísticas e sociais. Em Altura da vogal seguinte (fator vogal baixa como referência), as vogais médias favorecem a elevação de /o/, o que está de acordo com os resultados de Klunck (2007) e Cruz (2010). Assim, pode-se dizer que a vogal alvo é elevada para aumentar a distintividade em relação à vogal média subsequente, a partir de uma maior dispersão no espaço vocálico. Já no Contexto seguinte (fator fricativa como valor de referência), o fator lateral desfavorece o processo, o que, no caso de elevação por redução vocálica, se justifica pelo vozeamento das soantes desfavorecer a aplicação do processo. Há ainda a correlação com a variável social Faixa etária (fator idosos como valor de referência), com o fator adultos (40-59 anos) desfavorecendo a elevação.

Já na análise de /o/ da amostra LínguaPOA, as variáveis Altura da vogal seguinte, Contexto precedente, Contexto seguinte, Tipo de sílaba, Posição da sílaba, Distância da sílaba tônica, Gênero e Faixa etária apresentaram valor-p significativo no teste de *qui-quadrado* e foram incluídas na análise de efeitos mistos. Os resultados (Tabela 6) apresentam a correlação da elevação com as variáveis Contexto seguinte, Gênero, Faixa etária e com a interação de Gênero e Faixa etária.

**Tabela 6** - Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear geral com efeitos mistos) da elevação variável das vogais pretônicas (dados de /o/, amostra LínguaPOA).

$N = 1448$

Intercepto = -7.53692

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	Z	P
Altura da vogal seguinte					
Baixa (valor da referência)	38/561 (6,7%)				
Média	287/887 (32,3%)	0.32051	1.31078	0.245	0.80683
Contexto precedente					
Fricativa (valor de refer.)	32/164 (19,5%)				
Líquida	5/181 (2,7%)	-1.57745	2.68009	-0.589	0.55614
Nasal	2/214 (0,9%)	-2.93258	3.19887	-0.917	0.35927
Oclusiva	285/788 (36,1%)	0.52089	2.11049	0.247	0.80506
Vogal	1/101 (0,9%)	-4.59557	4.40507	-1.043	0.29683
Contexto seguinte					
Fricativa (valor de referên.)	6/140 (4,2%)				
Lateral	3/112 (2,6%)	-3.12196	4.35361	-0.717	0.47331
Nasal	67/437 (15,3%)	2.06727	2.1548	0.960	0.33685
Oclusiva	11/232 (4,7%)	-0.30194	2.28975	-0.132	0.89509
Róticas	207/489 (42,3%)	-2.05570	4.28516	-0.480	0.63142
Vogal	31/38 (81,5%)	8.01970	2.55271	3.142	0.00168 **

Tipo de sílaba						
Aberta (valor de referênc.)	104/867	(11,9%)				
Fechada	221/581	(38%)	-2.08911	8.35362	-0.250	0.80252
Posição da sílaba						
Inicial (valor de referência)	279/1122	(24,8%)				
Não inicial	46/326	(14,1%)	0.23897	1.16720	0.205	0.98818
Distância da sílaba tônica						
Contígua (valor de refer.)	284/1064	(26,6%)				
Não contígua	41/384	(10,6%)	0.0176	1.16720	0.015	0.83778
Gênero						
Feminino (valor de refer.)	201/756	(26,5%)				
Masculino	124/692	(17,9%)	2.17343	0.83721	2.596	0.009430 **
Faixa etária						
Idosos (valor de referência)	103/480	(21,4%)				
Adultos	87/445	(19,5%)	1.7361	0.84512	2.054	0.03995 *
Jovens	135/523	(25,8%)	-0.72233	0.87358	-0.827	0.40831
Contexto seg: Tipo de sílaba						
Fricativa: Fechada	0/32	(0%)				
Lateral: Fechada	2/46	(4,3%)	4.81170	9.94465	0.484	0.62849
Nasal: Fechada	13/222	(5,8%)	-0.82104	8.44128	-0.097	0.92252
Róticas: Fechada	206/281	(73,3%)	3.03846	9.68074	0.314	0.75362
Faixa etária: Gênero						
Idosos: Masculino	44/244	(18%)				
Adultos: Masculino	33/206	(16%)	-2.26321	1.13414	-1.996	0.04599 *
Jovens: Masculino	47/242	(2,8%)	0.37455	1.17574	0.319	0.75006

Modelo 2. (ELEVACAO ~ ALTURA.V.SEGUINTE CONTEXTO.PRECEDENTE + CONTEXTO.SEGUINTE\*TIPO.SILABA + POSICAO.DA.SILABA + DISTANCIA.DA.TONICA + GENERO\*IDADE + (1|INFORMANTE) + (1|PALAVRA)

Fonte: autoria própria.

Na amostra LínguaPOA, a análise de efeitos mistos apresentou correlações com variáveis linguísticas e sociais. Em Contexto seguinte (fricativa como valor de referência), é o fator vogal o favorecedor da elevação, contexto em que pode ocorrer neutralização da vogal /o/ seguida por /a/ tônico (CAMARA JR., 1977), caso mais frequente entre os dados elevados. Sobre as variáveis sociais, o gênero masculino favorece a elevação na variável Gênero (feminino como valor de referência); adultos favorecem a aplicação do processo na variável Faixa etária (idosos como valor de referência), diferentemente da amostra dos anos 90. Apesar dos resultados dessas variáveis, uma interação entre Gênero e Faixa etária mostrou os homens adultos como desfavorecedores da elevação de /o/, o que exige maiores investigações.

As proporções de elevação da vogal /o/ se mantiveram estáveis num período de 25 anos e são mais expressivas que as proporções para vogal /e/. Diferentemente dos resultados para vogal /e/ e do que era esperado, não houve nas amostras de /o/ relação com Contexto precedente, apenas com Contexto seguinte. Sobre as variáveis sociais, na amostra VARSUL, os adultos (40-59 anos) desfavoreciam a elevação das duas vogais nos anos 90. Com o passar dos anos, essa correlação se perdeu para vogal anterior e se inverteu para vogal posterior, já que esse fator passou a ser favorecedor na amostra de /o/ do LínguaPOA. Assim, a elevação de /e/ e a elevação de /o/ parecem ser interpretadas como processos diferentes pela comunidade de fala de Porto Alegre, o que justificaria o comportamento distinto das variáveis sociais para cada segmento vocálico e será investigado em seguida, com uma análise de percepção e avaliação linguística.

### **5.1.3 Status do processo**

Os resultados obtidos com análise de regra variável indicam proporções de aplicação de baixas a moderadas. Para vogal /e/, as proporções foram 7% na análise em tempo aparente, 9,5% (VARSUL) e 5,8% (LínguaPOA) nas análises em tempo real. Já para /o/, constatamos 21% de aplicação da elevação na análise em tempo aparente, e 23,5% (VARSUL) e 22,5% (LínguaPOA) nas análises em tempo real. Esse padrão de aplicação parece indicar que a elevação variável das vogais médias é um processo estável na comunidade de fala de Porto Alegre.

Mesmo com as baixas proporções, é possível identificar variáveis que se relacionam com o fenômeno, condicionando ou não o processo. No caso da vogal anterior, em Contexto precedente, o fator oclusivas se manteve como favorecedor nas três amostras analisadas, enquanto, em Contexto seguinte, as vogais condicionam a elevação. Ou seja, elevação da vogal /e/ é incipiente na comunidade e tende a não ser aplicada, mas, quando aplicada, é condicionada pelos fatores mencionados.

A vogal posterior apresenta proporções mais expressivas e algumas regularidades nos condicionamentos linguísticos. Em Contexto precedente, pode-se verificar que os segmentos vozeados tendem a bloquear a aplicação da elevação. Assim, a elevação por redução vocálica não costuma ocorrer quando o segmento imediatamente anterior for [+vozeado]. Para a variável Contexto seguinte, conforme já descrevia Camara Jr. (1977), nas formações de hiato em que /e, o/ são seguidos por /a/ tônico, ocorre a neutralização das vogais médias. Dessa

maneira, a hipótese de que o fator vogais tivesse influência sobre o processo se confirmou. Cabe destacar que, na amostra VARSUL, essa correlação não aparece, o que pode ser consequência da elevação categórica nesse fator.

**Quadro 9** - Síntese dos resultados para vogal /e/

Vogal /e/			
	Análise em tempo aparente	Análise em tempo real (VARSUL)	Análise em tempo real (LínguaPOA)
Contexto precedente	líquidas e nasais desfavorecem; oclusivas favorecem	oclusivas favorecem	oclusivas favorecem
Contexto seguinte	líquidas desfavorecem; vogais favorecem	vogais favorecem	vogais favorecem
Faixa etária	-	adultos (40 a 59 anos) desfavorecem	-

Fonte: autoria própria.

**Quadro 10** - Síntese dos resultados para para vogal /o/

Vogal /o/			
	Análise em tempo aparente	Análise em tempo real (VARSUL)	Análise em tempo real (LínguaPOA)
Altura da vogal seguinte	-	médias favorecem	-
Contexto precedente	soantes e vogais desfavorecem	lateral desfavorecem	-
Contexto seguinte	laterais desfavorecem; vogais favorecem	-	vogais favorecem
Gênero	-	-	masculino favorece
Faixa etária	-	adultos (40 a 59 anos) desfavorecem	adultos (40 a 59 anos) favorecem
Faixa etária: Gênero	-	-	adultos (40 a 59 anos) do gênero masculino desfavorecem

Fonte: autoria própria.

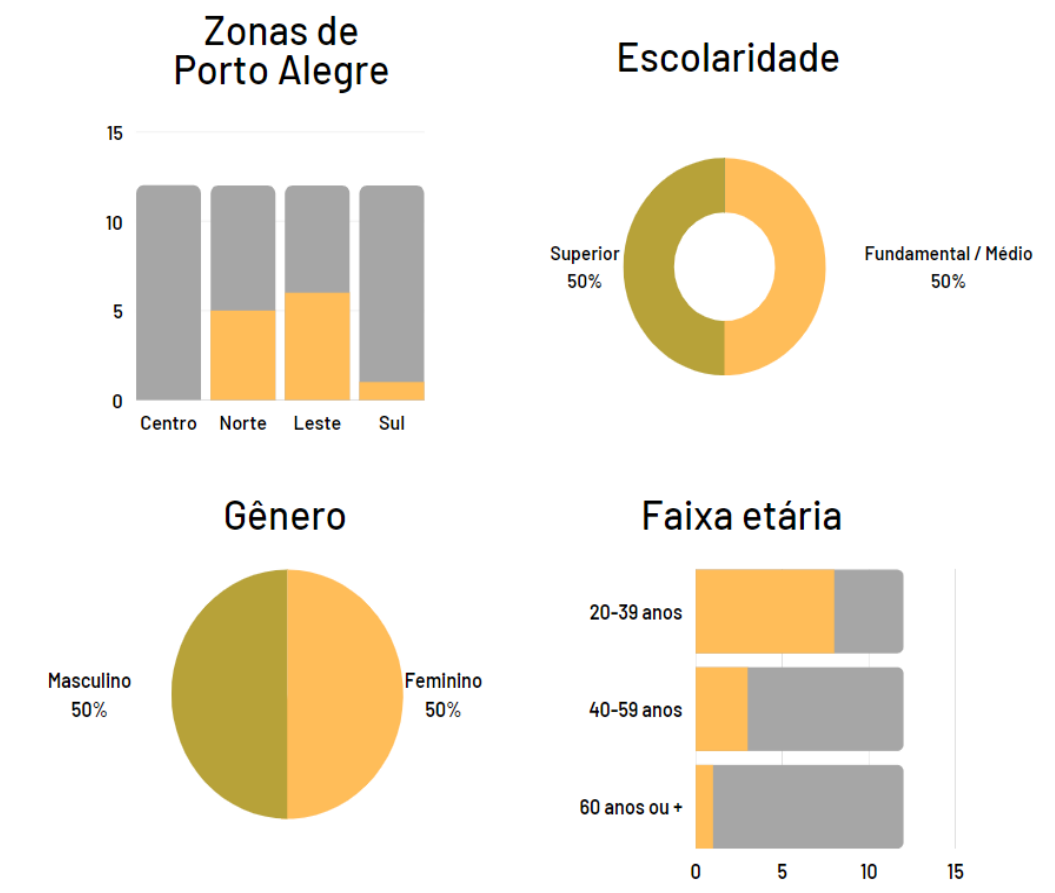
Sobre as variáveis sociais, a elevação da vogal /e/ não se correlaciona com fatores sociais nas amostras mais novas, o que corrobora a leitura do *status* do processo em questão como variação estável (WEINREICH *et al.*, 2006 [1968]). Já para vogal /o/, os homens adultos (40 a 59 anos) desfavorecem a aplicação da elevação. As correlações da vogal /o/ com

Gênero e Faixa etária necessitam de mais investigações, a fim de identificar os grupos sociais que aplicam o processo.

## 5.2 Resultados da análise de percepção e avaliação linguística

Como podemos observar na Figura 6, os 12 participantes do teste de percepção e avaliação distribuem-se equilibradamente em Gênero e Escolaridade, portanto a amostra conta com 3 mulheres com ensino fundamental/médio, 3 mulheres com ensino superior, 3 homens com ensino fundamental/médio, e 3 homens com ensino superior.

**Figura 6 - Perfis dos participantes**



Fonte: autoria própria.

Já para as características sociais Zona e Faixa etária, a distribuição é irregular. Para as Zonas da cidade, norte e leste contam com 5 e 6 participantes respectivamente, enquanto sul apenas 1, e centro nenhum participante. Ainda, os participantes se concentram na faixa etária

entre 20 e 39 anos (8 participantes). Uma provável justificativa para uma maior participação desse perfil está no fato de que os participantes foram selecionados a partir da rede de contatos da própria pesquisadora, que se encontra nesse perfil etário. Os outros estratos contam com 3 (40 a 59 anos) e 1 participante (60 anos ou +).

Os resultados obtidos na análise de percepção linguística dos estímulos sonoros, com auxílio das escalas de diferenciais semânticos de seis pontos (método indireto), foram submetidos ao teste de Wilcoxon de amostras pareadas (com e sem elevação) e são apresentados nas tabelas 7 e 8 para vogal /e/ e 9 e 10 para vogal /o/. Leem-se as tabelas da seguinte maneira: nas segunda e terceira linhas temos as médias de percepção para cada uma das categorias de descritores; na última linha temos os valores de significância obtidos no teste de Wilcoxon.

Sobre as tabelas ainda, as células coloridas indicam as médias mais altas para cada descritor, quando contrastados os áudios com e sem elevação. Já as células destacadas na última linha indicam os descritores cujos valores de significância apresentaram resultados estatisticamente significativos (valor-p < 0,05).

**Tabela 7** - Percepção do estímulo do falante do gênero masculino (vogal /e/)

	Claro	Jovem	Bonito	Formal	Popular
Com elevação	2,58	2,16	1,08	2,16	2,58
Sem elevação	3,75	2,33	2,16	3,25	2,5
Valor de significância	p<0,01	p<0,7	p<0,03	p<0,007	p<0,8

Fonte: autoria própria.

**Tabela 8** - Percepção do estímulo da falante do gênero feminino (vogal /e/)

	Claro	Jovem	Bonito	Formal	Popular
Com elevação	4,25	3,33	3,08	2,33	2,5
Sem elevação	4,5	2,33	3,4	3,75	2,66
Valor de significância	p<0,5	p<0,06	p<0,7	p<0,01	p<0,3

Fonte: autoria própria.

A tabela 7 apresenta as médias e valores de significância para os contextos de vogal /e/ produzidos pelo locutor do gênero masculino. As formas sem elevação da vogal anterior foram percebidas como mais clara, mais jovem, mais bonita e mais formal, enquanto as

formas com elevação foram consideradas como mais popular. Entretanto, apenas os descritores *Claro*, *Bonito* e *Formal* tiveram diferenças significativas (valor-p < 0,05) nas médias de percepção.

Em relação ao estímulo sonoro produzido pela locutora do gênero feminino (Tabela 8), as formas sem elevação foram percebidas como mais clara, mais bonita, mais formal e mais popular; as formas com elevação foram percebidas como mais jovem. Entretanto, apenas o descritor *Formal* apresentou diferença significativa (valor-p < 0,05) nas médias, sendo considerado mais formal para as formas sem elevação, de acordo com os resultados do estímulo masculino.

Essas percepções, como mais claro, mais bonito (para o estímulo masculino) e mais formal (para os estímulos masculino e feminino), corroboram a ideia de que a elevação de /e/ tende a não ser aplicada na comunidade de fala de Porto Alegre, pois tanto usos, quanto atitudes perante a variável parecem andar juntas. Além disso, pode haver uma associação entre as vogais não elevadas e os grafemas, o que justificaria as percepções mais positivas para os estímulos sem elevação. Portanto, essas percepções podem ser um indício de impedimento da aplicação da elevação de /e/ em contextos que não sejam oclusivas em Contexto precedente e vogais em Contexto seguinte.

**Tabela 9** - Percepção do estímulo do falante do gênero masculino (vogal /o/)

	Claro	Jovem	Bonito	Formal	Popular
Com elevação	3,33	2,08	1,5	2,25	2,83
Sem elevação	4	2,41	2,33	2,41	2,83
Valor de significância	p<0,2	p<0,5	p<0,08	p<0,9	p<0,9

Fonte: autoria própria.

**Tabela 10** - Percepção do estímulo da falante do gênero feminino (vogal /o/)

	Claro	Jovem	Bonito	Formal	Popular
Com elevação	4,16	2,5	3,08	3,16	2,83
Sem elevação	3,83	2,5	3,91	2,91	2,75
Valor de significância	p<0,3	p=1	p<0,3	p<0,5	p<0,9

Fonte: autoria própria.

Os estímulos gravados para vogal /o/, tanto pelo locutor do gênero masculino, quanto pela locutora do gênero feminino, não apresentaram valores de significância iguais ou menores que 0,05 em relação às suas médias. Portanto, parece não haver significados sociais atrelados à elevação da vogal posterior. Entretanto, as análises de percepção necessitam de maiores investigações, tendo em vista que a amostra desta pesquisa se limitou a 12 participantes.

A partir dos resultados aqui obtidos, pode-se considerar que a elevação da vogal anterior se comporta como um *marcador*, na medida em que as formas elevadas são consideradas menos claras, menos bonitas (na fala masculina) e menos formais (para ambos os gêneros). Ou seja, há uma significação social para a variável e usos diferenciados para as variantes. Para os resultados da vogal posterior, entretanto, não encontramos significados sociais associados à elevação, tendo em vista que não obtivemos valores de significância menor ou igual a 0,05 nas análises estatísticas. Com isso, a elevação de /e/ e /o/ parecem ser entendidas como processos diferentes pela comunidade, mas é preciso maiores investigações.

Pensando nos métodos diretos, a fim de alcançar as avaliações dos participantes, foi feita a seguinte pergunta para cada áudio: “Gostaria de fazer algum comentário sobre esse falar?”. Essa pergunta não era obrigatória, assim só obtivemos respostas de uma participante do gênero feminino, com ensino superior completo e na faixa etária de 20 a 39 anos. As respostas dessa participante foram desconsideradas da análise estatística, pois ela viveu a maior parte de sua vida fora de Porto Alegre, sendo considerada, como na crônica de Juremir Machado (2022), “de fora”. Mesmo assim, vale destacar sua avaliação sobre o estímulo de /e/ e /o/ feminino com elevação, respectivamente: “O que faz parecer popular para mim é o “djipois”.”; “De novo, “almoçou” e “adevogado” me soam mais populares.”

No comentário sobre as vogais, as formas elevadas de “depois” e “almoçou” parecem estar associadas ao significado social mais popular. Sobre a forma “adevogado” mencionada, ela surge de uma associação inconsciente da participante, tendo em vista que a epêntese vocálica não ocorre no áudio em questão. Os resultados estatísticos da percepção por porto-alegrenses não confirmam os mesmos resultados, entretanto uma ampliação da amostra poderia verificar se há ou não a correlação entre um falar *mais popular* e vogais elevadas.



## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa aqui apresentada buscou investigar os modelos de produção e de percepção e avaliação linguística da elevação variável das vogais médias pretônicas não condicionada por vogal alta seguinte na comunidade de fala de Porto Alegre. Os resultados das análises de regra variável e da análise de percepção e avaliação linguística podem contribuir para investigações futuras, ao fornecer pistas sobre o processo e traçar caminhos para desenvolvimentos da investigação.

As análises de regra variável, com dados dos acervos VARSUL (1990) (análise em tempo real) e LínguaPOA (2015-2019) (análise em tempo real e em tempo aparente), indicou, assim como estudos anteriores, proporções baixas a moderadas para a elevação e, em comparação, maior elevação de /o/, do que de /e/. Entretanto, apesar da tendência da comunidade de preservar as vogais médias, variáveis linguísticas parecem ter papel na elevação das vogais médias pretônicas sem o gatilho [+alto], como oclusivas em Contexto precedente e vogais em Contexto seguinte. Diferentemente do que foi atestado pela literatura, não atribuímos ao léxico o papel central na elevação. As análises de efeitos mistos realizadas controlaram os possíveis efeitos de itens frequentes na amostra. Contudo, salienta-se que este trabalho não nega o efeito que o léxico poderia ter no fenômeno.

Os fatores sociais não tiveram correlações para a vogal /e/, corroborando a ideia de que a elevação da vogal anterior se encontra em estabilidade na comunidade. Entretanto, para a vogal /o/, homens de 40 a 59 anos desfavorecem a elevação das vogais médias quando Gênero e Faixa etária estão em interação. Esse é um dado muito valioso e merece maiores investigações.

Outro método que forneceu dados valiosos para futuras pesquisas foi a análise de percepção e avaliação linguística. Mesmo que, para vogal /o/, as médias não tenham alcançado valores de significância menor ou igual 0,05, os resultados para vogal /e/ parecem indicar que falares com elevação da vogal anterior estão associados às características menos claro, menos bonito e menos formal. Portanto, há indícios que o fenômeno em questão pode estar envolvido em um sistema de valoração social e indexar significados sociais, quando se trata da vogal anterior.

Acredita-se que este estudo alcançou seus objetivos ao analisar a elevação das vogais médias pretônicas sem vogal [+alto] seguinte ao partir da investigação da produção e da percepção/avaliação. Dessa maneira, o trabalho contribuiu para compreender o padrão de aplicação da variável e seu *status* na comunidade de fala de Porto Alegre. Além disso,

espera-se que a análise de percepção e avaliação tenha contribuído para as pesquisas nesse eixo, apesar da necessidade de aperfeiçoamento do teste, como ampliação da amostra e controle de fatores como Faixa etária.

## REFERÊNCIAS

- BATTISTI, Elisa. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- BATTISTI, Elisa; PEROZZO, Reiner Vinicius; CUNHA, Victória Goulart. Alçamento sem motivação aparente em uma variedade de português brasileiro: efeitos de coarticulação de sequências CV e dispersão vocálica. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 12-35, jan-abr/2020. DOI: 10.22168/2237-6321-11757.
- BATTISTI, E. OUSHIRO, L. A motivação social da haplogogia variável no português de Porto Alegre. *Confluência*. Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 62, p. 270-302, jan.-jun. 2022
- BIASIBETTI, Ana. *A aplicação variável da elevação sem motivação das vogais médias pretônicas em Porto Alegre: considerações à luz da teoria de exemplares*. 2014. Letrônica, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 496-521, jul./dez.
- BISOL, L. O alçamento da pretônica sem motivação aparente. In: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (Org.). *Português do Sul do Brasil: variação fonológica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 73-92.
- CAMARA JR., J. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.
- CHOMSKY, N. (1957). *Syntactic Structures*. Haia: Mouton
- CRUZ, M. C. *As vogais médias pretônicas em Porto Alegre/RS: um estudo sobre o alçamento sem motivação aparente*. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CUNHA, V. G. *Estudo-piloto da percepção e avaliação da elevação sem motivação aparente por porto-alegrenses*. Trabalho apresentado no XXX Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- CUNHA, V. G. *Estudo da elevação variável de /e/ e /o/ pretônicos na comunidade de Porto Alegre*. Trabalho apresentado no XXXIII Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- ECKERT, P. The meaning of style. In: CHIANG, W.-F.; CHUN, E.; MAHALINGAPA, L.; MEHUS, S. (Eds.). *Salsa 11. Texas Linguistics Forum*, n.47, 2004, p. 1-10. Disponível em: (Acesso em 12/01/2022).
- ECKERT, P. Variation, meaning and social change. In: COUPLAND, N. (Ed.) *Sociolinguistics: Theoretical debates*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 68-85

- FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.
- GILES, H. *Evaluative reactions to accents*. *Educational Review*, 22:3, 1970, p. 211-227.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012
- KLUNCK, P. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Editora Parábola, 2008 [1972].
- LABOV, W. *Principles of linguistic change – Volume 1: Internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Wiley-Blackwell, 1994.
- MATTHEWS, P. H. *Oxford Concise Dictionary of Linguistics*. 2. ed. Oxford: OUP, 2007.
- LABOV, W. Resolving the neogrammarian controversy. *Language* 57(2), 1981, p. 267-308.
- LABOV, W. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. *Language Variation and Change*. vol. 2, 1990, p. 205-254.
- LAMBERT, W., HODSON, R., GARDNER, R. & FILLENBAUM, S. Evaluational reactions to spoken languages. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, vol. 60(1), 44– 51, 1960.
- LÍNGUAPOA. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015-2019 (período de coleta). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/linguapoa/>. Acesso em: 10/01/2022.
- MACHADO, Juremir. 2022. Tipologia do porto-alegrense. Matinal, 24 de Março de 2022. Disponível em: [https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/colunistas-matinal/juremir-machado/juremir-tipologia-do-porto-alegrense/?mc\\_cid=956cd5dfc4&mc\\_eid=454abf5203](https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/colunistas-matinal/juremir-machado/juremir-tipologia-do-porto-alegrense/?mc_cid=956cd5dfc4&mc_eid=454abf5203). Acesso em: 27/03/2022.
- OLIVEIRA, Samuel Gomes de. *O ingliding característico do falar de Porto Alegre (RS) : um estudo de produção, percepção e atitudes*. 2016. 80fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- OUSHIRO, L. Avaliações e percepções sociolinguísticas. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 50, n. 1, p. 318-336, abr. 2021
- OUSHIRO, L. *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PRESTON, D. R. Language with an Attitude. In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (Org.). *The Handbook of Language Variation and Change*. Blackwell Publishing, 2003. Disponível em: (Acesso em 16/10/2020).

PRESTON, D. R. Language, People, Salience, Space: perceptual dialectology and language regard. *Dialectologia* 5, 2010, p. 87-131.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2021.

ROSA, Renan Silveiro. *A comunidade de fala de Porto Alegre no Estudo da variação linguística: identificando subcomunidades*. 2014. 76fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. Tradução de Antônio Chelini et al. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2006.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].